

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA 790 anos—dia 25 de outubro de 1147—o castelo serraceno de Lisboa, já rendido, após um assedio de cruentos meses, viu entrar por suas muralhas e portas os três corpos de exercito, como hoje se diria, que cercaram a cidade por três sitios, a ocidente, a norte e a oriente, e que mais tarde se chamara respectivamente Martires, S. Gens ou Graça e Campo de Santa Clara.

A tomada de Lisboa foi um acto militar a estilo medieval ainda, de suma importancia, sobretudo pela resistencia dos sitiados e pelos meios naturais de defesa de que a Aschbouna dos arabes dispunha, com o auxilio do rio que lambia as fortificações e enchia o vale da Baixa.

Mas foi, sobretudo, um acto politico, pelo processo e pelo objectivo, acto iniciado no Porto pelo bispo entendido com o rei português que arrastou os navios dos cruzados, que iam para a terra Santa, até o Tejo, a combater pela Fé, espicaçados tambem pela cubiga e presos ao cerco pelas promessas habeis de Afonso Henriques:

— O ouro é para vocês, as muralhas são para mim!

Do dia 28 de junho, vespera de S. Pedro, a 25 de outubro, Afonso Henriques precisou de ser prudente quasi sempre, astuto de quando em quando, e feroz por vezes, quando os cruzados de varias origens se não entendiam e, em alarido, ameaçavam comprometer tudo.

Rodeava-se de gente inspirada, de fundo barbaro, e montante sempre pronto, e quando falava—rugia, infundindo pavor mas incutindo confiança.

Venceu, pelos cavaleiros que o acompanhavam e pelo esforço dos cruzados de mais distinção, que submetiam piratas e aventureiros, fazendo erguer a Cruz.

Os mouros, herois até ao fim, fizeram vasta mortandade nos cristãos. Mas Lisboa foi tomada, após dramaticos lances, como nenhuma guerra de assedio jámais teve.

A nacionalidade estendia-se e consolidava-se. Afonso Henriques ficou com as «pedras», como ele dizia, e as pedras eram o Castelo de Lisboa, de cima de cuja torre cimeira nunca mais deixou de flutuar a bandeira de Portugal.

Eis o feito que Lisboa hoje celebrou, acontecimento historico primordial que não foi indifferente a todos os exitos politicos e militares que depois se seguiram, no reinado do primeiro Afonso e nos dos seus esforçados filhos e netos.

* * *

NA Inspeção do Comercio Bancario e no registo comercial do comercio de Lisboa foi ontem feito o registo e aberta a matricula do Banco Espirito Santo e Commercial de Lisboa.

PORTUGAL EM PARIS

Paris—creio que foi Taine quem o disse—entra na constelação das cidades imortais, como Athenas, Roma, Florença... Os deuses—personagens dificeis de fixar numa região ou numa colina—imperam pelo saber, pelo gosto, pela ironia e pelo prazer na capital onde os povos se encontram, saudando-se urbanamente:

—Pelo que devemos á França, sejamos fraternos e companheiros nas lutas do espirito.

A Exposição das artes e das tecnicas é um grande acontecimento em que palpita, através do mercantilismo insofrido, a alma pura da civilização—a obra prima dos santos, dos herois, dos genios e dos humildes.

Portugal figura nela com honra, com dignidade e com brilho, sublinhando a sua intenção de afirmar-se no concerto das nações, pelo que foi, pelo que é e pelo que quer ser. No nosso pavilhão, ha um equilibrio feito de reflexão e pensamento inovador que impressiona o visitante, pois, ao contrario do que lhe acontece noutros pavilhões, ele avista Portugal, sem se fatigar nem se desorientar.

Antonio Ferro, tão bizarro nas suas imagens e tão policromo nos cartazes da sua fantasia, compreendeu que lhe era forçoso tornar eloquente a propria estatística e cantantes as paisagens, os casarios, as lendas e as igrejas, bem como as lusas caravelas. Pôs a sensibilidade ao serviço da razão. E venceu!

A sua arte de revelar, sem gastar toneladas de ouro—Salazar não deixa que os dinheiros corram aventuras como os pródigos atrás das tentações—mostrou-a ele modelarmente, com o grupo dos seus colaboradores, na festa portuguesa que ante-ontem, domingo, se celebrou, no Teatro dos Campos Eliseos.

O poeta Ferdinand Gregh, numa conferencia jubilar, falou de Portugal que situou, á face da Europa, na verdade do seu ser e da sua hospitalidade, entre as maravilhas que a prosa e o lucro ainda não profanaram nem destruíram.

Fernanda de Castro e Antonio Ferro—ela senhoril, melodica e vibrante com as modulações da sua voz e os desenhos subtils do seu gesto, ele magico da palavra, do capricho e da frase atirada para o redondel das espumas em cachão—tomaram á sua conta, em francês dos bons autores, traçar, sob os fulgentes reflectores, a geografia, a historia, a poesia e a graça ingenua do nosso folk-lore, porventura um dos mais ricos e dos mais «sentimentais» que se conhecem.

Rui Coelho dirigiu a execução da sua opera *Tá-Mar*, evocando a Nazaré, os pescadores, o oceano e o milagre da pobreza, criadora de dramas, de heroismos e de sacrificios sublimes. O publico, numa aclamação fremente de entusiasmo, aplaudiu Elsa Penchi Levy e José Rosa e chamou ao palco o ilustre maestro ao qual tributou uma unanime, prolongada e quente ovação.

Depois, surgiu no palco a guitarra nacional e a sua expressão candida, deliciosa, tocada de melancolia e de saudade, na figurinha timida e graciosa de Ercilia Costa que conquistou Paris, com a ternura fatal e mortal do fado.

A pequenina Mirita encarnou a Beira em luz, cor, coração e canção rustica. Nos olhares de algumas parisienses, havia esta interrogação:

—Como é possível ignorar-se, entre nós, o encanto desta Tanagra?

Depois o friso desenvolveu-se, multiplicando-se em fulgores, do Minho ao Algarve—trajes regionais, dansas tipicas, rodadas e sapateadas, cantos da montanha, do vale e da planicie, trechos rosmanhais do poema lusiada em que fulguram bandeiras de procissão, campanarios, ruas calmas de cidades esquecidas no seu sonho, campinos que galopam, touros que cortam o Ribatejo, dolencias de Coimbra, craveiros á janela e meninas que namoram, debruçadas para a felicidade com avental de ramagens e arraial com quimericos bailaricos.

Felicissimos, nas suas chapadas de colorido, os artistas Bernardo Marques, Fred Kradolfer e Tom. O quatuor vocal português—Guilherme Kjolner, Fernando Pereira, Paulo Amorim, Mota Pereira, sob a direcção de Melo Marques—triunfou em toda a linha.

Lino e Salvador, bem como os guitarristas Domingos Costa e Fernando Silva, impuseram-se imediatamente á admiração difficil da plateia selectissima. O grupo tipico do sul, conduzido por Frederico Pires Valerio—dansas e harmonios—outro exito fogoso.

Antonio Ferro terminou o espectáculo, dizendo:

—Devo lembrar-vos que Portugal não vive encostado á tradição, remembering os feitos dos avós e os epitafios tumulares. Trabalha, luta, vence e prospera, a-fim de ser um povo bem vivo e bem moderno. Salazar é o simbolo duma revolução que se renova dia a dia, a-fim de que as idéas e os factos se não gastem na inercia, mas se fortifiquem com o movimento e o rutillo successo.

Produziu-se a ultima e formidavel ovação. O hino nacional foi ouvido de pé, num religioso silencio, que permitiu ao publico descobrir Portugal na sua feição infatigavel de cavar nas ondas e nas tormentas os sulcos da sua imensa aventura.

19 de outubro de 1937

JOAQUIM MANSO

AS 43 Juntas de Freguesia, eleitas ontem, são constituídas na sua grande maioria por comerciantes e por funcionarios publicos. São estes, principalmente, aqueles que mais, ou melhor conhecem os interesses e aspirações locais.

Analisando a constituição das Juntas, por profissões dos seus componentes, verifica-se que a maioria deles tem uma composição «popular», aqui e ali com o seu proprietario á mistura, mas de uma maneira geral cidadãos ligados ás classes mais do terceiro estado.

Outras ha, porém, onde predominam as profissões liberais, engenheiros, medicos, advogados, e ainda officiais do exercito reformados, que têm mais tempo livre.

Algumas dezenas de cidadãos foram reconduzidos; são os «velhos carolas» das Juntas, «paroquianos» dedicados, como se dizia dantes, e pessoas dadas á causa administrativa de Lisboa.

Dentro desta lista se inclui o sr. Carlos de Macedo, prestigiosa figura da freguesia da Madalena, comerciante respeitavel e cidadão exemplar, um dos «homens bons» de mais relevo entre os 258 eleitos, e ainda o sr. Pedro Terenas, outro «carola», reconduzido no Camões; Alfredo Cesar de Mendonça, do Socorro; Carlos Gonçalves, da Encarnação; José Augusto de Vasconcelos, de Monte Pedral.

E outro nome de prestigio surge, com situação social, e que não desdenha trabalhar nas Juntas, ele que já foi vice-presidente da Camara, o engenheiro sr. Carlos Santos, na freguesia do Campo Grande, a cuja Junta seu nome engrandece. E outros nomes se podem citar: o dr. Formosinho Sanches, Caetano da Camara, dr. Silva Leal, professor Viegas da Costa, engenheiro Street de Arriaga, Antonio Rosario Duarte, Mario de Noronha, engenheiro Bandeira de Melo, José Pedro, da Sé; engenheiro Teles da Silva (Tarouca), dr. Ferreira Marques, etc.

Observamos que nas 43 Juntas não aparece um unico artista.

NA Suíça, onde procurara aliviar para o seu mal, faleceu o sr. marquês de Jacome, que foi funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e adido junto da nossa legação de Londres quando chefiada pelo marquês de Soveral, cargo que abandonou por haver sofrido um desastre de automovel na capital inglesa. Possuidor de rara cultura, dedicou-se o marquês de Jacome Correia á investigações historicas, focando especialmente o arquipelago dos Açores, e publicando varios trabalhos, como «Leituras sobre a Historia do Vale das Furnas» e outros.

A sua residencia em Ponta Delgada—o palacio de Santana—era um autentico museu, com uma biblioteca riquissima de que o marquês de Jacome Correia era guardião idoneo, e fidalgo.

FOOTBALL

Os "fracos" deram replica aos "fortes"

Tambem são de ver os jogos das reservas



Um salto do guarda-rede alcantareense atacado por Espirito Santo

Na impossibilidade de assistirmos aos três desafios do campeonato de Lisboa de «football» (já lá vai o tempo em que os clubes chegavam a acôrdo — quanto a horas — dando aos aficionados a possibilidade de verem dois jogos) e parecendo-nos de antemão que Benfica, Sporting e Belenenses ganhariam sem grandes dificuldades, resolvemos «matar o tempo» para os lados do Lumiar. Realmente, afigurava-se-nos, como ainda se nos afigura, que o clube-orgulho de Santo Amaro é, depois do terceto dos fortes, aquele que mais vale a pena ver jogar.

Por outro lado havia-nos chegado a notícia de que o Sporting estrearia na sua reserva um médio centro cheio de faculdades — Daniel Duarte Silva. E' tão raro aparecer hoje no «football» lisboeta um elemento de categoria, que se justifica plenamente a curiosidade da «afición», quando os sinos anunciam qualquer descoberta. Fômos, portanto, ver o encontro das reservas Sporting-União. E fizemos bem. Quando não, dariamos por mal empregado, pelo menos, no tocante aos «leões», a importância despendida no carro electrico. O «match» das reservas foi agradabilíssimo: movimentado, desde o primeiro ao ultimo segundo; esforçado, tanto dum como doutro lado; e «association» de conjunto ou com visos de conjunto de ambos os grupos em luta.

Houve um grande jogador nesta reserva. Um elemento algo superior a quasi todos os homens que estão na linha atacante de honra do Sporting. Chama-se Heitor Nogueira, e julgamos cumprir a nossa missão de critica, chamando para este rapaz, que joga conscienciosamente e que dispõe de raros predicados como seja um grande sentido de remate, a atenção daqueles que orientam os «leões».

Ontem, a sua falta no onze de honra foi considerável. Numa altura em que a desorientação se tinha apoderado do ataque sportinguista (mesmo de todo o «team») o concurso de Heitor seria absolutamente necessario, pois ele daria coesão e serenidade — que foi só o que faltou.

Outras «reservas» ha que merecem também as referencias mais agradáveis. Está, neste caso, o onze do Belenenses, que ainda ontem bateu o Casa Pia por uma dúzia de pontos. Trata-se duma «reserva» que vale alguns «teams» de honra. Afirmani-nos, mesmo, que, nos treinos das Salesias, só muito difficilmente é que o primeiro «team» se consegue impôr. Segundo uma pitoresca nomenclatura, mas que dá bem a idéa do facto, a «reserva» do Belenenses engila-se

com o grupo de honra. Que querará isto significar? Que os rapazes das reservas, estimulados pela possibilidade de ascensão á categoria superior, lutam com mais animo e treinam-se com mais afinco?

O Estadio do Lumiar quasi não tem vestígios de relva. Custa a compreender como não foi aproveitada a iniciativa da Federação. A empresa proprietária do campo só teria vantagens custeando o cultivo da erva, pois valorizaria os seus bens, além de prestar um benefício ao «football» de Lisboa. Não querará o Sporting (o seu Estadio parece demorado) dar-se a essa tarefa?

Tal qual como nas Salesias e nas Amoreiras, a chuva e o vento prejudicaram o desafio. Todavia, apesar de chover impiedosamente para o fim, grande parte do publico da geral, que não teve o recurso de se abrigar, como o das bancadas, que assaltou os «fautenils», resistiu heroicamente, só abandonando o espectáculo, quando Manuel Alexandre pôs ponto final na questão.

Dissemos na semana passada que Benfica e Sporting nos pareciam os mais apetrechados para o titulo. A nossa convicção não ficou abalada, apesar dos escassos resultados conseguidos ontem por esses clubes.

A inferior exhibição do Sporting mais uma vez veio provar a eterna inconstancia dos nossos grupos. A uma exhibição boa segue-se uma má; a má, uma boa, e assim sucessivamente. Duas ou três exhibições rasoaveis — constitui caso para deitar foguetes.

O facto prova que as melhores «équipes» portuguesas ainda não têm classe para vencer a adversidade e a maior energia do adversario mais fraco. Deixam-se surpreender com uma facilidade incrível. Significa isto que, no «association» nacional, se vive muito do acaso, da inspiração do momento. E que, se a jogada sai bem, tudo segue pelo melhor; mas se sai mal, dá-se necessariamente a inversa.

Tanto o Carcavelinhos como o União perderam apenas pela minima diferença. Mas de maneira diversa. Enquanto o Carcavelinhos se remeteu praticamente a defesa, só uma ou outra vez tentando a sua «chance», o União deu réplica em todas as circunstancias, caracterizando-se até a sua acção por uma permanente toada de ataque.

O Sporting venceu com uma grande dose de sorte. Fez «goals» sem brilho e perfeitamente

de acaso, o 1.º e o 3.º. Este ultimo, por sinal, duvidoso. O União construiu os seus pontos admiravelmente. E mesmo na altura em que a sorte lhe foi adversa e em que ele passou do empate para a derrota, não deixou de lutar e de causar calafrios aos sportinguistas. A nosso lado, um categorizado «leão» — sofrendo como aqueles que sofrem — observava com grande ansiedade o movimento dos ponteiros do seu relógio. Segredava-nos: faltam 4 m. e 50 s.; faltam 2 m. e 30; faltam ainda 40 segundos. Que diabo! Não ha meio do desafio terminar. Isto reflecte bem o estado das pessoas que assistiam ao encontro: esperança, nos unionistas; desilusão, nos sportinguistas.

Não se infira do que deixamos dito que o onze de Santo Amaro se portou excepcionalmente. Não; ele rendeu o seu normal. Mas Santo Amaro joga em conjunto. Não tem «ases». Todos são iguais, nivelados. Tanto bastou, com o factor psicologico, para provocar o desmorreamento leonino.

A proposito do factor psicologico. A primeira jornada foi catastrofica para os chamados mais fracos. De forma que eles compreenderam que têm de suprir pela energia e vontade o que lhes falta noutras qualidades, para serem considerados dignos da Divisão de Honra. E os fortes convenceram-se da facilidade de batalha. Ora, nada pior para um «team» do que o convencimento de que ganhará facilmente. Porque, ao encontrar séria resistencia, o reconhecimento do seu engano pode ser-lhe fatal. Pode afirmar-se que a segunda jornada foi mais honrosa para o União, Carcavelinhos e Casa Pia, este cometendo o feito de bater três vezes Artur Dyson, do que para Sporting, Benfica e Belenenses.

O Sporting fez a experiencia dum novo médio centro, em virtude de Anibal Paciencia se encontrar magoado. Manuel da Silva desiludiu quasi por completo. Mas como uma exhibição nunca pode dar um juizo absolutamente seguro, esperemos por outras exhibições, não em jogos de primeiras, é evidente. O rapaz teve também pouca sorte, pois o seu jogo de estreia coincidiu com uma péssima exhibição dos seus companheiros. O das reservas, Duarte Silva, pareceu-nos habilidoso, mas com muito a aprender. De forma que Paciencia continua a ser o melhor médio centro do Sporting.

Acêrca dos restantes é melhor não falar. Sempre queremos, porém, destacar o guarda-rede Távira, que executou primorosamente algumas defesas. A parada do remate, do qual havia de resultar mais tarde o ponto da vitória sportinguista, foi simplesmente grandiosa e em tudo digna dum grande guarda-rede.

Ao trabalho dos jogadores, nos outros encontros, só nos poderíamos referir de ouvido. E não queremos. Curando pela critica, contudo, parece que o Belenenses ficou satisfeito com o trabalho do seu avançado centro Jesus. A ser assim, isto é, se o rapaz tiver capacidade para desempenhar o lugar, é fora de duvida que o Belenenses se pode considerar feliz por ver resolvido o seu principal problema.

TAVARES DA SILVA

O campeonato do Porto em «panne» forçada...

O campeonato regional portuense em «football» nasceu sob mau signo. Ontem, foi o S. Pedro que, armado em legislador da bola, não quis que os nossos «fúriosos» matassem saudades.

A cidade desde manhã que foi assolada por um verdadeiro dilúvio. Aos campos ainda se deslocaram umas dezenas de pessoas, aqueles «carolas» sempre «constantes com a sua dama».

Nunca como ontem se apresentou aos nossos olhos, num aspecto tão desolador, o problema das instalações dos nossos campos. Aquelas dezenas de «heróis» que aconceram a campos sem bancadas esperaram com raro estoicismo que sua «majestade» o juiz de campo desse os terrenos como impraticáveis.

Antes de se chegar a esta sentença, o pobre do publico aguentou com coragem medieval uma torrente de agua que o deve ter molhado até aos ossos.

E' preciso que os nossos clubes, tão prontos em patrocinarem um profissionalismo de «patilha», encaream corajosamente este problema magno do desporto: os campos de jogos.

Enquanto crepita o fogo sagrado essa legião de adeptos sofre pacientemente todos os martírios, mas quando chegar o cansaço e o aborrecimento, só com o máximo da comodidade é que o publico se deslocará aos nossos parques

de jogos. Tratem as nossas agremiações de se defender, porque senão o futuro apparece-nos com nuvens muito carregadas.

Mas, mesmo não havendo jogos, os nossos leitores não podem ficar sem a sua croniqueta semanal. E, assim, vamos trazer á ribalta algumas transferencias curiosas.

Arnaldo Carneiro, o habilidoso jogador do F. C. do Porto, foi transferido para a Academia de Coimbra. Ao F. C. do Porto foi entregue em troca da «carta de desobriga» a importância de quatro mil escudos. O jogador em questão foi ganhar um excelente ordenado.

Mário Porto, o conhecido «sprinter» assinou contrato pelo Academico do Porto. Deve alinhar no proximo domingo a defesa de primeira categoria.

O Leixões já apresentou na Associação a «carta de desobriga» do jogador Sales, antigo elemento prestigioso adentro do Olhanense. O F. C. do Porto não fechou, ainda contrato com Raul de Castro. A este jogador foi proposto uma diminuição de ordenado mas não aceitou. Segundo informes que nos chegam, a Academia, Academico e Benfica eram capazes de o aproveitar...

Angelo, um jogador que foi feito no infantil do clube campeão de Portugal, apresentou-se perante a sua direcção fazendo uma exigencia algo principesca. Depois, ao meditar melhor, baixou as suas pretensões e segundo cremos deve continuar no F. C. do Porto.

De todos os clubes portuenses, o Academico é o que tem feito maior numero de recrutamentos. Todavia, nem sempre tem sido feliz. Alguns elementos, apresentados como maravilhas, não passam afinal, de vulgaridades.

Ao contrario do muito que tem circulado nos meios portuenses, podemos garantir que Francisco Reboredo não regressará por enquanto a Espanha. E' natural que no Ano Novo peça uma licença de poucos dias para fazer uma curta viagem á Corunha.

O adiamento forçado dos jogos permite que no domingo os clubes se apresentem na maxima força. Pelo Academico já jogará Nicolau e pelo F. C. do Porto, Artur de Sousa, jogadores estes que se encontravam castigados pela Associação.

Caso se tivesse efectuado o encontro Porto-Boavista, Vianinha alinharia a avançado-centro, enquanto Manuel dos Anjos, mais conhecido por Pocas, formaria a medio-centro. Pelos campeões de Portugal alinharia oficialmente, pela primeira vez, o discutido jogador Baptista, antigo jogador do Salgueiros. Carlos Pereira, algo adoentado, não poderia participar no encontro. Por aqui se vê que há males que vêm por bem...

ALVES TEIXEIRA

O temporal desta manhã

Esta madrugada desencadeou-se sobre a cidade um violento temporal, acompanhado de abundantes aguaceiros. Cêca das 11 horas voltaram a cair grandes batedas de agua que provocaram inundações em diversos pontos da cidade.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros para as ruas de S. Paulo, Capitão Roby, Cruz de Santa Apolonia, Casal Ventoso de Baixo e travessa Lazaro Leitão, onde foram levantados os tampões das sargetas para dar vazão ás aguas.

Em Santa Apolonia, junto do muro das oficinas da C. P., a enxurrada arrastou terra dum quinta proxima, tornando o local intransitavel. Foi necessario que o pessoal da Camara, com o auxilio de agulhetas, procedesse á sua limpeza.

Pela travessa Larga, que se encontra em obras há cinco meses, corria de manhã uma enxurrada de agua e lama que vinha da rua do Passadiço e se espalhou pela rua de Santa Marta, tornando o sitio pouco menos que intransitavel. Todas as ruas e travessas daquele bairro, cujos leitos estão levantados, se transformaram com a chuva em tremendos lamaçais.

Na ribeira de Alcantara, á calçada dos Messtres, os bombeiros appaream um muro que ameaçava abater sobre as casas vizinhas.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Domingos Andrade

Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

DR. D. PEDRO DA CUNHA

Retomou a clinica

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A Figueira na Festa Vindimaria

Não pode a Figueira ser indiferente ao grande movimento folclórico que se está observando no país inteiro, e que Lisboa anima, exalta e ennobrecer com o seu grande entusiasmo, chamando para as suas luzidas paradas e para os seus coloridos festivais, as «forças» folclóricas de varias regiões.

A Figueira, mercê das suas remotas festas sanjoaninas, teve sempre a merecida fama de possuir ranchos populares, que são, nem mais nem menos, que interessantes motivos folclóricos perdidos e achados na alma ingenua do povo.

Um dos seus ranchos de maior nomeada, hoje em descanso, foi o «Vapor», agrupamento coreográfico da geração passada, que deixou canções formosíssimas, entre os quais se destacam a «Marcha do Vapor», e as «Velas soltas», harmoniosa letra de Augusto Pinto, e ambas com adorável música de inspirada autoria de Dias Soares. Desses velhos tempos, viveu um rancho — «As Rosas» — hoje em Lisboa, a mostrar a garidice dos seus traços e a graça dos seus descanes.

Com «As Rosas», foi em despique de lugar, a capital, outro rancho — «Flores de Portugal» — organizado por dissidências do primeiro.

A grande colónia figueirense em Lisboa, e que é formada por varios valores sociais, deve ter ficado satisfeita ao ver passar nessa luzente parada folclórica a modesta mocidade da sua terra que foi a capital mais por um capricho de não ceder, um ao outro rancho, um passo do terreno conquistado na fama pouco ruidosa, digamos, das suas canções, na natural cegueira do seu curioso egoísmo, do que para conseguir o almejado triunfo na posse temporaria do Cacho Dourado

CARLOS SOMBRIO

Homenagem a dois capitães

No Posto Policial desta cidade realizou-se uma homenagem a dois capitães. Um, o sr. Sergio Viera é o comandante da Polícia do Distrito; outro o sr. Henrique Ferreira, é o Administrador do Concelho.

Festejou-se, independente da inauguração dos retratos dos referidos oficiais, as benéficas levadas a efeito no Porto e que eram muito necessarias.

Em nome do pessoal falou o comandante do Posto, sub-chefe n.º 24, Manuel Carlos, agradecendo os srs. capitães Henrique Ferreira e Sergio Vieira.

Desastre marítimo iminente

Noticiámos aqui a chegada do lugre-motor «José Alberto» vindo da pesca do bacalhau.

A noite passada, este navio garrou. A sirene deu sinal às 4 horas da manhã, tendo estado iminente um grave sinistro, pois dois pequenos barcos de pesca da sardinha iam ficando esmagados entre o costado do lugre e a muralha do paredão. As traineiras também pediram socorro, não havendo, felizmente nenhum desastre a registar.

Temporal

A cidade está sob um grande temporal. O mar embraveceu, não deixando sair os barcos para a habitual safra da sardinha.

A ULTIMA SEMANA

DE
PREÇOS POPULARES
NO
EDEN TEATRO
com a grande revista
CHUVA DE MULHERES

Poltronas de orquestra 9\$00
" de plateia 7\$00
Balcão de 1.ª ordem 6\$00
" de 2.ª " 4\$00
Geral 2\$50

As enchentes de ha 3 dias no

AVENIDA
comprovam e afirmam que é
Um monumental triunfo
A MILIONARIA

A peça de enorme renome que assinala esta temporada pela companhia

Adelina-Aura Abranches
Todas as noites: A's 9 1/2 horas

TEATROS E CINEMAS

A abertura do Nacional

É amanhã que sobe à cena no Nacional a celebre peça em cinco actos «Loucura de Amor», obra de grande intensidade dramática que foca um dos momentos históricos mais importantes da Espanha. A acção da peça decorre em Tudela, na estalagem Toledana e no palácio real de Burgos. O cenário é de Manuel de Oliveira e o guarda-roupa, confeccionado nos ateliés da empresa do Nacional, teve a direção do gosto artístico de Amelia Rey Colaço. Apesar de ser uma peça em cinco actos, o ritmo da representação não sofrerá com demorados intervalos, porque foram aplicados efeitos de luz que acompanham a acção da peça como valor de tempo. Ao espectáculo de amanhã assistem o sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Educação Nacional, por se tratar da inauguração oficial desta época naquele teatro.

Atrás de reposteiro

Foi fixada para quinta-feira a reabertura do Trindade, para inauguração da sua época de inverno, reaparição da sua brilhante companhia de comédias e estreia da celebre peça de Adolfo Torrado, «Mamã bonita» na qual a grande actriz Palmira Bastos, voltando a este palco, vai interpretar a protagonista.

—O actor comico-excentrico Octavio de Matos, vai desempenhar o «compère» (Borda d'Agua), na revista «Pão Salão».

—No Sá da Bandeira, do Porto, começaram os trabalhos para a sua transformação de teatro para circo, a-fim-de, na proxima sexta-feira, sobre a pista, ao centro da sala, se apresentará ali a companhia que ontem terminou a sua temporada no Coliseu e que leva como «regisseur» o popular François França.

—A companhia de Maria Matos realizará no Teatro-Circo de Braga, a começar na quarta-feira, três espectáculos, com três das suas mais aplaudidas comédias, seguindo dali para Viana do Castelo, onde dará também três espectáculos seguidos.

—Os pequenos Walter realizarão dentro em breve um novo numero de caracter popular, possivelmente na revista do Maria Vitoria «O Cartaz de Lisboa», onde a sua actuação é imensamente apreciada pelo publico.

—Varios cinemas de Lisboa estudam a forma de completar os seus programas de filmes com actos de variedades, que serão realizados por artistas portugueses e estrangeiros.

—As negociações encetadas com a vedeta Corina Freire para voltar ao teatro de revista, não se referem ao Coliseu, mas a outra casa de espectáculos de Lisboa que explora este genero.

—Em Aviz, onde se estreia amanhã, está preparada uma festiva recepção á companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, onde este grande

artista regista um grupo numerosissimo de amigos e admiradores. Alves da Cunha dará nesta vila três recitas com peças diferentes.

—O actor Alvaro Pereira desistiu da iniciativa que pretendia pôr em pratica no Brasil — uma industria de bonecos — e por este motivo regressará a Portugal com a companhia de Beatriz Costa.

A Festa Vindimaria esta noite no Coliseu

Não se poderá decerto descrever a imponentia do espectáculo da Festa Vindimaria que se realiza esta noite no Coliseu. Todos os Ranchos das nossas Regiões Vinícolas, com a sua indumentaria, as suas flores, os seus lindos rostos de esbeltas raparigas e a sua mocidade cantando e dançando. Depois a eleição da Rainha da Festa, os prémios, o Cacho Dourado... O melhor é ir ver. Preços populares.

«A Semana Brasileira», no Coliseu

Quarta-feira, 27 terá início a Semana do Cinema Brasileiro no Coliseu, exibindo-se pela primeira vez em Portugal os filmes: «Bonequinha de Seda», de Oduvaldo Viana, com Gilda de Abreu, gloria lirica do Brasil, e os tipicos documentarios: «Meu Brasil» e «Carnaval no Rio de Janeiro».

O grande exito da semana!

Depois duma semana de lotações esgotadas, «Margarida Gautier» (Dama das Camélias) prossegue triunfalmente a sua carreira no «São Luiz». É o primeiro filme que, na presente temporada, entra na 2.ª semana de exhibição, consagrada pelo entusiasmo do publico e da critica.

Não há uma pessoa a quem este filme não tenha agradado incondicionalmente. E nele Robert Taylor e Greta Garbo tem as criações máximas da sua carreira!

VICTORIA-BAR
Parque Mayer
DANCING
UNICO NO GENERO
com a formidável
MATILDE OCAÑA
Aberto toda a noite

Hoje, como ontem, como sempre:
Enchentes! Enchentes! Enchentes!
— NO —
MARIA VITORIA
A's 8,45 e 11 horas
com a revista maravilhosa do inverno de 1937
O Cartaz de Lisboa
Pelos «ases» maiores do nosso teatro ligeiro

NO VARIEDADES
Hoje e amanhã — A's 8,45 e 11 H.
Mais duas noites da farsa das
1.000 gargalhadas
Desculpa, ó Caetano!
Amanhã — EM FIM DE FESTA
«Os Matrocos»
Rancho regional de Cantanhede

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ Margarida Gautier
(Dama das Camélias)
com Greta Garbo
e Robert Taylor
A's 21 e 30
Telef. 2 7172

CENTRA
TEL 24381
Soirée as 21 e 30
2 ESTREIAS
MASSACRE
Manhas de amor

ODEON Musica e mulheres
A's 21 e 30
Telef. 2 6283
com William Powell e Bette Davis

PALACIO Outra Aurora
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
com Kay Francis e Errol Flynn

REX Volga, Volga
Alegres foliões
«Canção Nacional»
No Cinema e Salão de Festas
Telef. 2 6656
A's 21 e 15

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21 e 15
Ultimo espectáculo
Tundra
Um salto na sombra

TIVOLI O Rei e a Corista
ESTREIA
com Fernand Gravey, Joan Blondell e Everett Horton
TELEF. 5 0595

CONDES Entre Duas Paixões
Um filme de l'Herbier
com Marcelle Chantal
e Victor Francen
A's 21 e 30
TEL. 22523

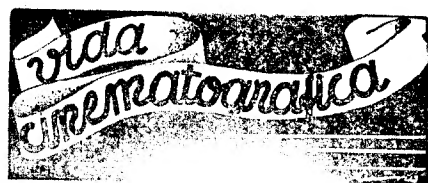
CAPITOLIO Ben-Hur
Os 2 azarentos
Tel. 27493 A's 21.15
No terraço e no salão

TERRASSE A Hora Suprema
Barreiras sociais
Tel. 2 0917

LYS A revolução do maio
BALA DE BRONZE
Telef. 4 8560

ROYAL A MÃO FATAL
filme de aventuras em 31 partes
Telef. 45037
A's 21

CASINO ESTORIL Entre lobos e gélos
A's 21 e 30



Três vezes por semana

Reune esta noite a assembléa geral do Sindicato de Profissionais de Cinema, que vai tratar, segundo foi anunciado, de problemas que interessam á produção cinematográfica no nosso país.

Já nos referimos ao assunto. A poucas horas da reunião de hoje aqui fica expresso o nosso sincero desejo de que os trabalhos decorram com serenidade, nobreza e isenção, e que as decisões da assembléa tenham por unico fim a defesa do cinema português em geral, e não de esta ou daquela entidade em particular.

* * *



Tem sempre interesse folhear velhas revistas de cinema.

Hoje, Hollywood é um grande mundo onde reina um entendimento tacito entre os magnates do cinema.

Mas, ao que parece nem sempre foi assim. Leiam, por exemplo, estas palavras, um pouco sibilinas, publicadas por Charlie Chaplin em 1921, e onde se adivinham os odios, as invejas e as lutas que agitavam então o meio cinematográfico americano.

«As cabalas embora nos pareçam muito bem organizadas, raras vezes fazem ir pelos ares as pessoas que odiamos. Mas o rastilho que acendemos quasi sempre nos deixa as mãos chamuscadas.

O odio tem sempre um ponto vulneravel: não conta com a justiça divina que, muitas vezes, não vai além desta realidade comensal: homem prevenido vale por dois.

Um critico escreveu um dia que eu não sabia nada de musica.

Despeitado, e como esse jornalista tinha então em Hollywood poderosos inimigos, a eles me aliei envolvendo-o em inúteis e complicadas intrigas. Só mais tarde, quando, de facto aprendi musica, é que compreendi que o homem tinha razão.

Nunca devemos pensar que a vida dos outros está na nossa mão. As nossas mãos, provam-no os campeonatos de pesos e alteres, não vão além de certos limites.

Quem tem qualidades para vencer vence sempre, mesmo que lhe façam cair «arranha-céus» em cima da cabeça.

Assim falava Chaplin em 1921.

* * *



O caso do dia é a estreia no Tivoli do filme «O rei e a corista».

A historia de um soberano neurasténico que abdica por amor conseguiu despertar, em Lisboa, um ambiente de curiosidade, e quasi de escandalo.

Toda a gente quer ver como é a coisa. O mais curioso do caso é o filme conseguir exceder a expectativa. Porque, na opinião da critica estrangeira, pode ser considerado como uma das melhores comédias cinematográficas feitas até hoje.

* * *

A ha espectadores da Rosa do Adro. Por agora são espectadores de cenas isoladas, de pequenos episodios.

O caso tem um sabor de fruto proibido. Ouçamos Silva Tavares, que publicou um artigo no Cinefilo sobre as suas impressões autor:

Como autor dos versos da «Canção das duas respostas», que Afonso Corrêa Leite musicou a caracter e que é a unica canção de A Rosa do Adro, fui há dias convidado a assistir, nos estúdios da Tobis Portuguesa, ali ao Lumiar, á passagem dessa parte do filme.

Por mim, confesso: — nunca supuz que houvesse tanta coisa dentro da meia duzia de quadras que escrevi.

Chianca de Garcia fez de uma coisa de nada uma série de planos encantadores, cheios de pitoresco, de cor local e de portuguesissima alegria.

NOTÍCIAS DO DIA

Anuncia-se para breve o início dos trabalhos de preparação do novo filme português O misterio da estrada de Sintra.

— É natural que Espectáculos de Arte desista de fazer este inverno O Amor de perdição.

A FESTA VINDIMARIA

CRISE POLITICA

O mau tempo impediu a realização do cortejo folclórico
mas á noite, no Coliseu, realiza-se o espectáculo completo

Van Zeeland a o pedido de demis

BRUXELAS, 25—Van Zeeland, que regressou hoje a Bruxelas, conferenciou logo de manhã com os seus colegas de gabinete e, especialmente, com o ministro de Man. Em seguida foi recebido pelo rei.

Os círculos bem informados dão, como certo, que Van Zeeland se demitirá esta tarde, durante uma reunião do Conselho de Ministros, resignando, ao mesmo tempo, o seu mandato de deputado, apesar das instantes diligências que junto dele foram feitas para continuar no desempenho dos seus cargos.

Diz-se que o chefe do governo belga está disposto a apresentar, ele próprio, a sua defesa e a perseguir os seus caluniadores.

Antes de abandonar o poder, Van Zeeland tornará publica a opinião de que deve manter-se a formula da União Nacional que permitiu organizar e manter o ministério da sua presidência.—(Havas)

Ha alguns dias que se anunciava a queda do gabinete Van Zeeland ou, mais propriamente, a retirada de Van Zeeland do poder. A crise politica belga, que assim atinge o seu ponto culminante, tem causas profundas e causas pessoais, dizendo respeito aos ataques de que ultimamente vinha sendo objecto o chefe do governo.



As dificuldades criadas pela ultima lei de amnistia que beneficiou os belgas que durante a Grande Guerra, não souberam cumprir o seu dever, a cisão verificada recentemente entre os liberais a propósito do preenchimento da pasta da Justiça e a violação da oposição reitistas, com as suas repercussões nos meios parlamentares.

As causas de ordem externa consistem, fundamentalmente, na impossibilidade demonstrada da realização de um pacto do acidente que substitua o acordo de Locarno, denunciado pela Alemanha, e o recente acordo germano-belga que descontentou a parte da população que confia, sobretudo a manutenção da sua independencia, dum entendimento directo com a França, no dominio politico e no dominio militar.

Finalmente ha as causas de ordem pessoal, as quais dizem respeito á vida privada e á vida publica do presidente do Ministerio, e se filiam na campanha levantada contra ele a propósito da sua situação como vice-governador do Banco Nacional.

Paulo Van Zeeland tinha apenas quarenta anos quando, em março de 1935, tomou conta do poder. Era um tecnico da administração particular e da finança privada que a nação acolhia triunfalmente, numa hora de dificuldades que pareciam insuperáveis. Aluno e depois professor de Ciencias Economicas na Universidade de Louvain, passara tambem pelos bancos da Universidade Americana de Princeton, onde recebera os ensinamentos do professor Kramerer. Da sua passagem pelo Novo Mundo resultou, além do pragmatismo e do oportunismo fundamenteis em toda a sua acção, a publi-

Barbosa & Costa L. da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 2 3562



1 par gentil e tipico do Rancho de Colares, com seu «Cacho Doirado» ganho em 1936



A menina Georgina Homem Cardoso, de 19 anos, natural de Fornos de Algodres, a «Flôr» do Rancho de Vil de Moinhos



Um grupo destacado do Rancho do Cantanhede

A Festa Vindimaria põe diante do publico de Lisboa, toda a opulencia e graça nativa do folclore português. A organização desta festa nacional obedece a um criterio sadio e isento de outra ambição que não seja a exaltação da gente portuguesa e dos produtos das vinhas e lagares das regiões.

Mil raparigas e moços entoam um hino á terra e ao trabalho entre bailes e canções.



Um aspecto do Rancho os «Esticadinhos», de Cantanhede, representante da Bairrada

Por motivo do mau tempo insistente que fez, não se pôde realizar esta tarde o Cortejo Vindimario incluído nas Festas da Cidade, organização oficial do ministério da Agricultura, para disputa do «Cacho Doirado» e para eleição da Rainha da Festa.

Os treze Ranchos representativos, em numero de 1.200 figurantes, compareceram de manhã no Coliseu, onde á noite se realiza o espectáculo folclórico e todos os numeros de descantes, baillados, exhibições, concurso e proclamações previstas para o cortejo da tarde.

A eleição da «Rainha da Festa»

Realizaram-se ensaios e o juri tomou as suas notas. As «flores dos ranchos» são:

Francelina Anjos Elias, do Rancho de Colares.

Maria das Neves, do Rancho de Alenquer.

Ermelinda Conceição Alves, do Rancho de Barqueiros, Douro.

Natalia Rodrigues Coelho, do Rancho «Esticadinhos de Cantanhede», Bairrada.

Natalia Espinhal, do Rancho «Matrocos», de Cantanhede.

Maria de Lourdes Flores Dias, do Rancho das «Rosas», Figueira da Foz.

Maria Seabra, do Rancho «Os Campinos», de Vila Chã de Ourique, Car-taxo.

Celeste Otão, do Rancho «Flores de Portugal», Figueira, Beira Litoral.

Maria da Graça Alves, do Rancho da Moita do Norte, Barquinha, Ribatejo.

Natividade de Almeida, do Rancho de Palmela.

Maria da Conceição Nunes, do Rancho de Setubal.

Georgina Homem Cardoso, do Rancho de Vil de Moinhos, Dão.

Maria Celeste, do Rancho do Termo de Lisboa.

E' dentre estas treze lindas raparigas que sairá a Rainha da Festa. As Flores de Vil de Moinhos e de Alenquer parece que são as que mais probabilidades têm de triunfar.

Quanto aos Ranchos, para efeito da posse do «Cacho Doirado» e premios, que atingem 37 contos não há indicação alguma. Alguns Ranchos oferecem grande aspecto folclórico, pitoresco e decorativo.

Cada Rancho canta para o concurso as suas duas ou três canções, e em conjunto de 1.000 vozes cantam a «Canção do Cacho Doirado», musica de Frederico de Freitas, letra de Silva Tavares.

Espectaculo de tarde

Durante a tarde, os ranchos conservaram-se no Coliseu, ensaiando, e depois em espectáculo destinado ás pessoas que tinham bilhetes reservados para os talhões da Avenida.

Este espectáculo, a que assistiram o Juri e alguns milhares de pessoas, foi retransmitido pela Emissora Nacional, e constituiu um autentico exito.

Os Ranchos, cuja indumentaria é variada, acusando o caracter das regiões que representam, trazem canções e versos de poetas das suas regiões, e foram ensaiados ou dirigidos por folcloristas locais. Alguns artistas de Lisboa, porém, fizeram uma passagem pela provincia onde afinaram os coros e baillados.



Um conjunto do Rancho de Vil de Moinhos, vendo-se ao meio a «Flôr» do Dão que se presume será eleita «Rainha» da Festa Vindimaria

NA BELGICA

representará hoje o seu gabinete

«cação de uma obra cheia de interesse
«O sistema dos Bancos federais de res-
servas», á qual se seguiram dois volu-
mes de observação e de critica indis-
pensáveis ao estudo dos acontecimen-
tos contemporâneos: «Reflexões sobre
o plano quinquenal» e «Aspectos da
Europa em 1932».

Voluntário durante a conflagração
mundial e prisioneiro dos alemães, lo-
go que se concluiu a paz entrou deci-
didamente no mundo dos negocios,
tendo ocupado primeiro, o lugar de
simples perito no Banco Nacional, e
conquistando nele, rapidamente, os lu-
gares de director da secção de estudos
economicos, de director e de vice-go-
vernador.

Representante da Belgica em varias
conferencias internacionais convoca-
das para tratar assuntos economicos e
financeiros, demonstrou, desde logo, a
sua aptidão para a resolução dos pro-
blemas de ordem pratica que se pren-
diam com a vida politica da sua Pa-
tria.

Ministro sem pasta, pela primeira
vez, num gabinete Brocqueville, o seu
nome appareceu unanimemente indica-
do para suceder a Theunis, quando
este apresentou a demissão do seu go-
verno em 19 de março de 1935.

A crise ministerial, que se complica-
vou duma crise grave da moeda, arras-
tou-se durante seis dias, ao fim dos
quais Van Zeeland constituiu um mi-
nisterio de União Nacional, compren-
dendo representantes da direita,
do apoio dos catholicos,
e do apoio dos socialistas. Na

qualidade de ministro sem pasta, en-
travam nesta combinação os princi-
pais chefes politicos, Pouillet, Vander-
velde e Paul Hymans. A figura mais
discutida do gabinete era de Man-
n, cujas idéas sobre a economia planifi-
cada foram, em grande parte, adopta-
das pelo chefe do novo governo.

A declaração ministerial, lida por
Van Zeeland ao Parlamento, compren-
dendo um vasto programa construtivo,
baseado na desvalorização do belga em
28 por cento, no contróle dos bancos e
em diversas medidas de economia diri-
gida que tiveram a aprovação das ca-
maras. Os seus compatriotas conside-
raram-no, com justiça, um chefe dis-
posto a transformar profundamente,
como Roosevelt, a economia da nação.
Até ao fim de 1935, Van Zeeland reali-
zou uma autentica revolução ou, para
empregar a expressão mais corrente,
uma experiencia triunfante, em mate-
ria financeira e politica.

O ano de 1936 serviu para confirmar
os creditos de que a acção empreendida
rodeava o seu nome. Van Zeeland dei-
xou de ser apenas uma figura marcante
da politica belga e passou a ser con-
siderado uma das grandes vedetas da
cena internacional. As suas aparições
em Genebra eram saudadas como as de
um mensageiro experimentado e segu-
ro, e os seus conselhos eram atenta-
mente escutados nas grandes capitais
europeias, sobretudo em Paris e Lon-
dres.

Quando a França e a Inglaterra
adoptaram o principio de que a solu-
ção dos problemas economicos podia
antepôr-se, a titulo de experiencia, á
solução dos problemas politicos, Van
Zeeland foi encarregado pelos governos
das duas democracias occidentais, de vi-
sitar algumas cidades da Europa e a
capital da America, a fim de preparar
uma grande conferencia economica in-
ternacional.

O chefe do governo belga embarcou
para Nova York em 12 de junho deste
ano, a fim de conseguir o apoio ameri-
cano para uma acção de desarmamen-
to economico que favorecesse a livre
circulação das riquezas.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

**MOBILIAS
DA GRANJA**
Se V. Ex.ª vai mobiliar a Casa visite pri-
meiro as n.º exposições de mobílias e tape-
tes, onde encontrará sempre os mais belos
modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

O FERIADO MUNICIPAL

Inauguraram-se hoje em Lisboa diversos melhoramentos e prestou-se homenagem a três portugueses ilustres

A fim de solenizar o feriado muni-
cipal, que comemora a tomada de Lis-
boa aos mouros, inauguraram-se hoje
diversos melhoramentos publicos leva-
dos a efeito pela actual comissão admi-
nistrativa e que demonstram, dentro
dos recursos de que a Camara dispõe,
o interesse que lhe merece o progres-
so da capital.

A par desses melhoramentos, pres-
tou-se homenagem a três portugueses
ilustres, que bem mereceram o reco-
nhecimento publico pelos serviços que
prestaram ao país.

Inauguração de melhoramentos

Eram 9 horas quando se procedeu á
primeira inauguração, de um chafa-
riz, na rua Conselheiro Mariano de
Carvalho, aos Olivais, que constituia
uma justa aspiração daquella populo-
so bairro. O local encontrava-se visto-
samente ornamentado com flores e
bandeiras. Os srs. general Daniel de
Sousa, presidente da Camara, e major
Beires Junqueira foram recebidos pe-
los srs. Antonio José Fernandes, rege-
dor e presidente da comissão local da
U. N.; Guilherme Ferreira Delgado,
presidente da Junta de Freguesia, com
todos os componentes da mesma jun-
ta e numerosos populares.

Depois do fiscal das aguas ter aberto
a agua, o sr. general Daniel de Sousa
abriu a torneira e as mulheres acor-
reram a encher as suas bilhas, no
meio duma prolongada salva de pal-
mas. Uma menina adiantou-se e entre-
gou ao sr. presidente da Camara um
lindo ramo de flores.

O sr. Antonio José Fernandes, em
nome da Junta e da U. N., agradeceu
á Camara o melhoramento inaugura-
do, afirmando que os seus paroquianos
estavam de alma e coração com o Es-
tado Novo, como se verificou pelo re-
sultado das eleições que ontem se rea-
lizaram.

O sr. general Daniel de Sousa, em
resposta, fez votos para que a actual
comissão administrativa ou a vereaa-
ção que lhe succeder satisfizesse as jus-
tas aspirações do povo dos Olivais.

Seguiu-se um Porto de Honra ofere-
cido ás entidades presentes e aos re-
presentantes da Imprensa.

O presidente da Camara, acompa-
nhado pelo mesmo vereador, dirigiu-se
depois para o Alto do Longo á entra-
da da rua do «Seculo», onde foi inau-
gurado outro chafariz. No local junta-
ram-se muitos moradores do sitio, que
saudaram com entusiasmo a Camara
Municipal na pessoa do sr. general
Daniel de Sousa, a quem foi entre-
gue um ramo de flores com as cores
nacionais.

No jardim de Santa Catarina inau-
guraram-se em seguida sentinas pú-
blicas dotadas de excelentes condições
higienicas. O sr. general Daniel de
Sousa, a cuja comitiva se juntaram os
srs. engenheiros Ruah e Antonio Frei-
tas e dr. Castelo Branco, seguiu para
a praça da Alegria, onde se inaugu-
rou tambem uma sentina publica,
só para senhoras.

Os mesmos senhores visitaram de-
pois as obras da praça do Brasil. O sr.
general Daniel de Sousa informou-se
sobre os trabalhos dos colectores que
estão ainda por concluir e do pavimen-
to fronteiro ao edificio da Assistencia
Publica, cujos trabalhos não se pude-
ram ainda ultimar por se encontra-
rem á mostra as canalizações, que não
estão a cargo da Camara, mas sim do
Estado.

Na calçada dos Mestres, em Campo-
lide, inaugurou-se tambem um marco
fontenario. O local apresentava um
aspecto festivo. Aguardava a chegada
da vereação o presidente da Junta de
Freguesia de S. Sebastião da Pedrei-
ra, sr. Augusto da Costa.

Homenagem ao marquês de Marialva

O novo jardim que a Camara man-
dou plantar em volta da praça do
Campo Pequeno, onde existia um vasto
terreno abandonado e sem qualquer
nota de beleza a caracterizá-lo, veio
dar ao local um aspecto civilizado e
constitui, sem duvida, um notavel me-



No momento de ser descerrada a lapide de homenagem a Henrique Lopes de Mendonça no jardim que tem o seu nome

lhoramento, que muito embelezou o
largo Afonso Pena. Esse jardim pas-
sou a designar-se «do Marquês de Ma-
rialva», em homenagem ao illustre fi-
dalgo que não foi apenas mestre na
arte de cavalgar, mas tambem um po-
litico eminente e um militar valoroso.

Às 10 e 50 procedeu-se ao descerra-
mento da lapide que liga o apelido de
Marialva ao jardim do Campo Pequeno.
O sr. general Daniel de Sousa era
ali aguardado pelos srs. coronel Perei-
ra Coelho, vereador do pelouro dos
Serviços Culturais; dr. Silva Pinto, se-
cretario geral da Camara; Córte Real,
chefe da Repartição dos Jardins, en-
genheiro Esteves da Silva e dr. Ro-
drigues Cavalheiro. Juntaram-se em
volta muitos populares, apesar da
chuva incessante que caia. A lapide,
que o sr. presidente da Camara des-
cerrou, encontrava-se coberta com a
bandeira da cidade e tem a seguinte
inscrição:

«Jardim do Marquês de Marialva, D. Pedro
de Alcantara de Meneses, 1713-1799, general do
exercito português, estribou mór de D. José
I, figura de relevo na sua epoca, exímio cava-
leiro, autor do sistema de equitação a que fi-
cou ligado o seu nome».

Homenagem á memoria de Henrique Lopes de Mendonça

Pelas 11 e 15 chegou á praça José
Fontana o sr. presidente da Camara,
acompanhado de vereadores, funcio-
narios municipais e outras individua-
lidades. No jardim do Matadouro, que
passou a denominar-se «de Henrique
Lopes de Mendonça», em homenagem
ao illustre escritor cuja obra tanto
enalteceu as virtudes da raça, aguar-
davam a chegada das entidades offi-
ciaes, entre muitas outras pessoas, as
filhas do insigne homem de letras, sr.^{as}
D. Virginia e D. Alda Lopes de Men-
donça, a nora e a neta, sr.^{as} D. Maria
Adelaide Santos Lopes e D. Maria da
Graça Lopes de Mendonça, além das
sr.^{as} D. Ida Bordallo Pinheiro Pentea-
do, D. Emilia Bordallo Pinheiro, D. An-
gelica Barreto da Cruz Bordallo Pin-
heiro e filha, D. Elisa Carneiro Bor-
dallo Pinheiro, D. Laura Chaves e D.
Maria Joana Coelho e os srs. tenente-
coronel Vasco Lopes de Mendonça, co-
mandante Francisco Penteado, Eduar-
do Schwalbach, Diniz Bordallo Pinhei-
ro, Pedro Bordallo Pinheiro, drs. Alba-
no Bordallo Pinheiro Valdez e João
Maria Bordallo Pinheiro, 2.^{as} tenentes
Manuel Lopes de Mendonça e Freitas
Ribeiro, Luiz Keil, etc.

A junta de Freguesia de S. Sebastião
da Pedreira fez-se representar pelos
srs. Augusto da Costa e Antonio José
Serodio, respectivamente presidente e
secretario.

O sr. general Daniel de Sousa con-
vidou a menina Maria da Luz Borda-
llo Pinheiro a descerrar a lapide, que

se encontrava coberta com a bandeira
da cidade e que tem gravada a seguin-
te inscrição:

«Jardim Henrique Lopes de Mendonça. 1856-
1931, capitão de mar e guerra, poeta, drama-
turgo e historiador. Figura literaria de grande
relevo, autor dos versos de «A Portuguesa», hino
nacional».

Homenagem a Alfredo Keil

Seguiu-se a homenagem a Alfredo
Keil, cujo nome foi dado ao jardim da
praça da Alegria. Eram 11 e 30 quan-
do ali chegaram as entidades officiais.
Chovia torrencialmente, o que obrigou
todas as pessoas a conservarem-se du-
rante algum tempo dentro dos auto-
moveis. Quando a chuva abrandou,
deu-se começo á cerimonia, que teve a
caracterizá-la, como as anteriores,
uma grande simplicidade.

Entre outras pessoas aguardavam a
chegada da vereação as sr.^{as} D. Guida
Keil, que representava tambem sua
mãe, a viuva do illustre compositor; D.
Alfreda Keil de Moraes Guimarães e
os srs. Luiz Keil, professor Pavia de
Magalhães, Leitão de Barros, Sardi-
nha da Cunha, etc.

A sr.^a D. Alfreda Keil de Moraes
Guimarães descerrou a lapide de ho-
menagem a seu avô, que tem a seguin-
te inscrição:

«Jardim Alfredo Keil, 1850-1907, musico no-
tabilissimo, pintor de apurada sensibilidade,
poeta de deliciosa inspiração. Autor da musica
de «A Portuguesa», hino nacional».

A visita a S. Crispim

O grupo dos «Amigos de Lisboa», so-
lenizando com uma romagem de signi-
ficação a data da tomada de Lisboa,
realizou hoje uma visita á pequena
igreja de S. Crispim, a S. Mamede,
templo que teve tradições, e cujo pri-
mitivo alçado se deveu a Afonso Hen-
riques.

O sr. Matos Sequeira, um dos direc-
tores do grupo, forneceu aos visitan-
tes algumas notas historicas.

Trasladação

Para jazigo do nosso querido amigo
sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho
de Administração da «Renascença
Grafica», realizou-se hoje, no cemiterio
dos Prazeres, a trasladação dos restos
mortais de seus pais, srs. Manuel Luiz
Pinto e D. Maria do Carmo Vieira Pin-
to, e de seu irmão o nosso saudoso ami-
go sr. Antonio Vieira Pinto, que foi
fundador da casa bancaria Pinto &
Sotto Mayor.

Antes do piedoso acto, que se efec-
tuou na maior intimidade e apenas
com a assistencia de pessoas de fami-
lia, rezou-se missa de suffragio na cape-
la do cemiterio.

O dia religioso

AMANHÃ, 26.—Santo Evaristo, Papa mar-tir.

Lausperene, está na igreja do Bom Sucesso, às 9, missa, às 18, devoção do mês do Rosário.

ES

«O Volante»

Acaba de publicar-se o n.º 418 desta revista. Apresenta-se, como de costume, com uma completa informação da actualidade automobilista, motociclista e aeronautica, tanto do nosso país como do estrangeiro. Do seu sumário destacamos o seguinte: o perigo das passagens de nível; a vida profissional dos mais antigos «chauffeurs» contada por eles próprios; a circulação de motocicletas em Lisboa, depois da 1 hora da noite; uma visita à escola de vôo sem motor da «Mocidade Portuguesa»; a vida desportiva do motociclista setubalense Fernando Novais e a reportagem noticiosa e gráfica, do I passeio dos automobilistas da Velha Guarda, a interessante iniciativa realizada por «O Volante».

CARTAZ

TEATROS

venida—A's 21 e 30—«A Millionária».

Eden—A's 20 e 45 e às 23—«Chuva de mulheres».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 23—«O

Cartaz de Lisboa».

Variedades—A's 20 e 45 e às 23—«Des-

culpa, ó Caetano!».

Coliseu—A's 21—Festa Vindimaria

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Cine-Belgica—Rua da Beneficência.

A's terças, quintas e domingos.

Condes—A's 21 e 30.

Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.

Lys—A's 21 e 15.

Odeon—A's 21 e 15.

Olimpia—A's 14 e 30 e às 21.

Palácio—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—A's 21.

Safo Ideal—Rua do Loreto.

Royal—A's 21.

Rex—A's 21.

Os estudos estratosfericos

O dr. Picard prepara uma nova ascensão

BRUXELAS, 25.—O professor Augusto Picard prepara nova ascensão à estratosfera, com o desejo de atingir 30 metros e 14.000 metros cúbicos, conseguiu 3 milhões de francos necessários para a construção do balão, que terá 60 metros de diâmetro e 113.000 metros cúbicos de capacidade, quando anteriormente empregado não excedia 30 metros e 14.000 metros cúbicos, respectivamente. O peso da carga será de 15 gramas por metro cúbico. A grande dificuldade da experiência será a manobra da partida. E' preciso uma atmosfera calma, pois a mais ligeira viragem, dadas as enormes vibrações do aerostato, poderia originar uma catástrofe. O sabio propõe-se, principalmente, estudar os raios cósmicos, de que tão pouco se sabe.—(Americana).

UM TELESCOPIO GIGANTESCO

LONDRES, 25.—Está a ser ultimado, em Newcastle, um grande telescópio que será enviado para o observatório astronómico de Pretória. A construção obedeceu a um fim unico: o estudo do céu austral. O aparelho, em que se trabalha há dois anos, será um dos maiores do mundo e o maior existente no hemisfério sul. O espelho pesa duas toneladas e tem 1,85 de diâmetro. O tubo de duralumínio mede 13 metros. O peso total é de 35 toneladas. O seu custo foi de 40.000 libras esterlinas.—(Americana).

A POLITICA SUIÇA

BERNE, 25.—A assembleia dos delegados do partido radical democrático da Suíça (partido majoritário do governo) pronunciou-se quasi por unanimidade contra a iniciativa popular que pede a proibição no país da franco-maçonaria e de associações similares.—(Havas).

A raça australiana

MELBOURNE, 25.—O primeiro ministro Lyons transmitiu ao rei a petição de 1.841 aborígenes no sentido de se adoptarem providencias para se evitar o desaparecimento da sua raça. Pedem igualmente representação no Parlamento.—(Havas).

Von Papen vai para Roma

como embaixador do Reich

BERLIM, 25.—Parece confirmar-se que von Papen será transferido de Viena para Roma como embaixador. A nomeação não teria sido ainda feita devido ás dificuldades da escolha do sucessor do ex-chanceler na capital da Austria. Citam-se dois nomes: Buerken, chefe do distrito nacional socialista do Sarre, candidato protegido pelo ministério dos Negocios Estrangeiros, e Krebs, que seria candidato do ministério do Interior. Este ultimo nasceu em Viena e serviu com brilho no Exército de Francisco José. Diz-se que para ele se inclinam as organizações nazis do Reich e da Austria. Krebs, depois da guerra, ficou cidadão checo-eslovaco. Era um dos chefes do dissolvido partido nazi da Checo-Eslováquia e refugiou-se na Alemanha.—(Americana).

Revolta de leprosos

BUCARESTE, 25.—Armados de facas e ferros cirurgicos, setenta leprosos internados no hospital de Tichilesti, provincia de Tulchea, revoltaram-se e tentaram fugir, depois de fecharem numa enfermaria os medicos e os enfermeiros. Alguns quiseram incendiar o estabelecimento. A comparencia de numerosas forças da policia, que fizeram descargas para o ar, evitaram uma catástrofe. O chefe da revolta conseguiu fugir.—(Americana).

O rearmamento bulgaro

LONDRES, 25.—E' aqui esperado, sob incognito, com o nome de conde Ritski, o rei Boris da Bulgaria, que iniciou uma viagem por alguns países europeus, para tratar, junto dos vários governos, do rearmamento bulgaro, que parece ter já começado. O tratado de Neuilly prescreve para a Bulgaria um exercito de 20 mil voluntários.—(Americana).

GRUPO SECTOR 1

Uma palestra taurina

E' no próximo sábado, 30, que no Grupo Taurómico Sector 1 se realiza a conferencia de «Sobresaliente» sobre motivos taurinos.

A seguir a palestra haverá uma sessão de fados e um baile abrilhantado por um magnifico jazz-band. Na sede marchem-se cadeiras.

Crise politica no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 25.—Bech renunciou ao encargo de organizar o novo ministério em virtude de não poder contar com a colaboração dos socialistas.—(Havas).

LUXEMBURGO, 25.—A gran-duquesa Carlota encarregou Pierre Dupong, até aqui ministro das Finanças, de formar novo ministério. Dupong aceitou o encargo.—(D. N. B.).

Convite do Duce a Rudolf Hess

BERLIM, 25.—Rudolf Hess, representante oficial de Hitler, irá a Roma, a convite de Mussolini, para assistir, nos dias 28 e 29, ás celebrações do aniversário da marcha sobre Roma. O Duce fez acompanhar o convite de uma fotografia sua, com esta dedicatória: «Ao meu camarada Rudolf Hess, com calorosa amizade».—(Americana).

Viagem do rei Carol

PRAGA, 25.—O rei Carol da Romenia virá a esta capital em 7 de novembro. Terá conversações politicas com Benes, as quais serão preparadas pelas conversas que terá com o regente da Jugo-Eslavia, principe Paulo, por ocasião do 16.º aniversário de seu filho, o principe Miguel.—(Americana).

Morto na via publica

Foi encontrado sem fôla, no beco Espirito Santo, um operario que aparenta ter 50 anos. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali morto, pelo que recolheu a morgue.

CASINO ESTORIL

Programa da semana

CINEMA—A's 21,30 HORAS

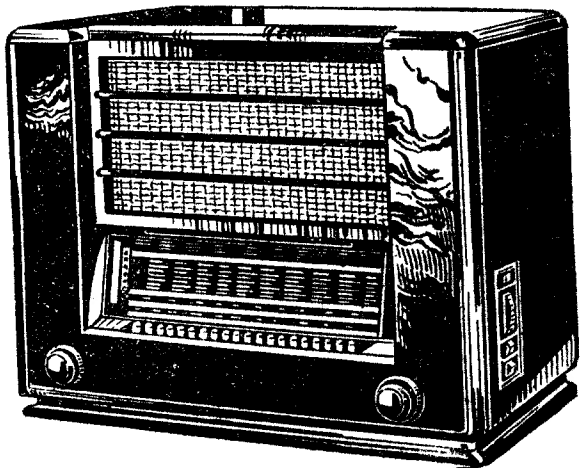
2.ª feira, 25: Entre lobos e gelos,
3.ª : 26: Sublime expiação,
4.ª : 27: Uma noite de pandega,
5.ª : 28: O general morreu ao amanhecer,
6.ª : 29: Barreiras sociais.
Sábado, 30: Alarum em Pequim,
Domingo, 31: Dois e dois, quatro.

TODOS OS DIAS

De tarde CHA BANCANTE e á noite BAILE ORQUESTRA PORTUGAL



..... como
se os artistas
estivessem realmente presentes!



«TRANSMARE 38»

Corrente alterna ... Esc. 6.800\$00

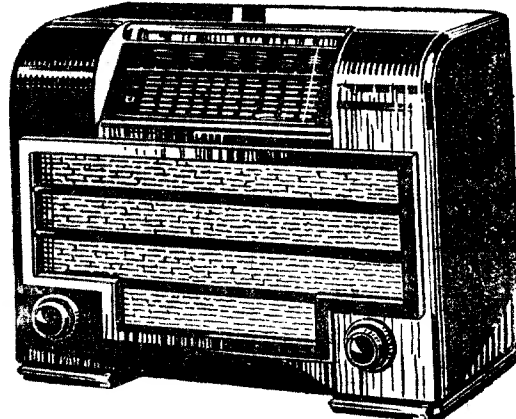
Super-heterodino ultra-potente de grande luxo,
com 12 válvulas e sintonização automática

Schütte & C.º, L.ª, Lisboa

Praça Luiz de Camões, 36, 2.º

Telefone 21945

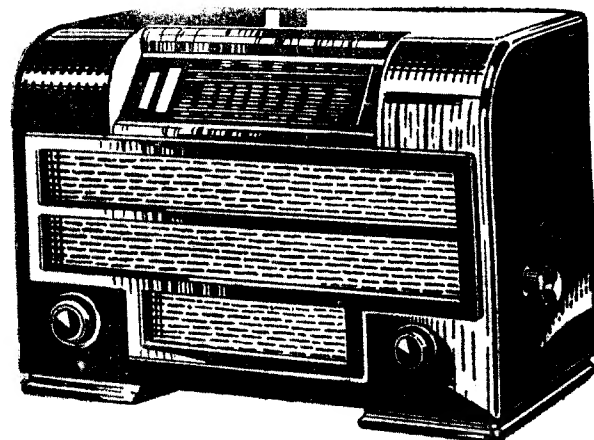
KÖRTING-RADIO 1938
ALTA FIDELIDADE MUSICAL



«MERIDIAN 38»

Corrente alterna ... Esc. 2.600\$00

Todas as ondas



«SUPRA-SELECTOR 38»

Corrente alterna. . . Esc. 3.650\$00

Todas as correntes > 3.800\$00

SE V. EX. CIA

deseja oferecer um presente que o coloque bem, adquira uma joia ou pratos de bom gosto na
JOALHARIA LORY
Rossio, 40

ESTRANGEIRO**Berlitz-School**

matriculem-se nos cursos de:
FRANÇÊS INGLÊS
a abrir brevemente.
Professores de nacionalidade
RUA DO ALECRIM, 20-A
Telef. 28719

PETROLEIRO QUE SE INCENDEIA

LONDRES, 25.—Segundo uma informação recebida de Hong Kong, o cargueiro britânico «Kaitanga», de 1983 toneladas, que seguia para Hainan com um carregamento de petróleo, incendiou-se. Dezanove membros da tripulação conseguiram salvar-se. Vinte e três faltam ainda à chamada. O contra-torpedeiro britânico «Thracian» dirigiu-se para o local do desastre.—(D. N. B.)

HONG-KONG, 25.—A Reuter informa que o vapor inglês «Manning» comunicou que socorreu o petroleiro «Kaitanga», com fogo a bordo, no Mar da China. Recolheu o capitão, 2 engenheiros mecânicos, o operador da T. S. F. e 13 marinheiros chineses sobre um total de 42. Ainda se procura dos sobreviventes que faltam.—(Havas)

A LUTA ANTI-COMUNISTA

TOQUIO, 25.—A Domei informa que nenhuma negociação se entabulou entre a Itália e o Japão para a conclusão dum pacto anti-bolchevista, mas as autoridades italianas e japonesas conversam em Roma sobre as medidas a tomar para acabar com o movimento comunista.

O «Asahishinbun», em artigo editorial, diz que a adesão da Itália ao pacto germano-japonês contribuiria grandemente para se contrapor às influências destrutivas do bolchevismo, o qual — diz — constitui o maior perigo para a paz do mundo e da humanidade. O mesmo jornal deseja que a Polónia e outros países igualmente ameaçados pelas intrigas bolchevistas adiram ao pacto e contribuam assim para o bem-estar da humanidade.—(Havas)

Temporal no mar

dois navios afundados

AMSTERDÃO, 25.—O vapor sueco «Arel» tendo a bordo um carregamento de trigo, foi assaltado por mar violento perto do banco de Terschelling e ameaça afundar-se. A sua tripulação foi salva pelo vapor alemão «Felix Neumann». O navio-automovel norueguês «Aarsten» afundou-se a oitenta milhas de Ymuiden. A tripulação foi salva por navios holandeses e ingleses. Um rebocador belga afundou-se também, tendo morrido um homem da tripulação.—(D. N. B.)

TUMULTOS EM ORAN

ORAN, 25.—Por motivo das eleições produziram-se desordens, de que resultaram 10 feridos, dois dos quais gravemente. Segundo as primeiras informações, os extremistas atacaram os eleitores nacionalistas.—(Havas)

Almirante francês em Londres

LONDRES, 25.—O almirante Durand-Viel, ex-chefe do Estado maior da Armada francesa, chegou ontem a Londres. Calcula-se que esta visita tenha um carácter oficial.—(D. N. B.)

SÓ a

Empresa de Comércio e Propaganda, Lda

R. dos Fanqueiros, 62, 3.º

Telef. 2 9885

Recebe rendas e faz cobranças, abonando antecipadamente as respectivas importâncias.

Abonações comerciais e referências bancárias.
Seriidade e Rapidez

Guarda-livros

Dactilógrafos

Estenógrafos

Ensino individual perfeito

Escola Comercial Portuguesa

Rua do Arsenal, 54, 3.º-Lisboa

AUTOMOVEIS — MOTOS

Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.

AUTO PALACIO

Avenida Duque de Avila, 30

A GUERRA SIND-JAPONESA**Os Estados-Unidos vão propôr a cessação imediata das hostilidades?**

WASHINGTON, 25.—O «American Journal» informa que se declara nos meios oficiais que os Estados Unidos propõem na Conferência de Bruxelas a cessação imediata das hostilidades, sem reconhecer o Japão ou a China como parte vitoriosa. Propõe-se também uma solução pacífica das questões territoriais e económicas. As outras potências signatárias do acordo das nove potências oferecerão os seus bons desejos de mediação. No seu regresso do Canadá, Hull conferenciou ontem com Roosevelt sobre o programa da Conferência de Bruxelas.—(D. N. B.)

A Suécia na Conferência de Bruxelas

BRUXELAS, 25.—A Suécia aceitou oficialmente participar na Conferência de Bruxelas.—(Havas)

O ataque de aviões japoneses a soldados ingleses

CHANGAI, 25.—O comandante em chefe da terceira esquadra nipônica ordenou que se abra imediatamente um inquerito contra os pilotos japoneses que bombardearam ontem as posições inglesas no limite da concessão internacional. Um conselho de guerra começou já os seus trabalhos preliminares.—(D. N. B.)

CHANGAI, 25.—O redactor chefe do jornal americano «Evening Post», de Changai, escreve, a propósito do incidente anglo-japonês de Kiswick Road: «Vi muitos estrangeiros que passeavam a cavalo e camponeses chineses que trabalhavam. Não havia um unico soldado chinês na região. Parece impossível que os pilotos japoneses ignorassem que as fortificações daquele sector estavam guardadas exclusivamente por tropas estrangeiras. De resto, era facil observá-lo, até de certa altura, pois ontem a visibilidade era perfeita.»—(Havas)

TOQUIO, 25.—A Domei informa que um representante do ministério dos

Negócios Estrangeiros declarou à Imprensa que, segundo um telegrama de Changai, o contra-almirante Sugiyama, chefe do Estado Maior da terceira esquadra japonesa, apresentou ontem desculpas ao chefe das forças navais britânicas na China pelo incidente de Kiswick Road. A mesma individualidade acrescenta que foram também apresentadas desculpas ao consul geral britânico.—(Havas)

As operações militares

De Changai comunicaram à Reuter que, apesar da resistência dos chineses, os japoneses avançam na região de Changai. Estão a três quilómetros de Nan-Hsiang e nos arredores da Ta-Xang, completamente em ruínas, travava-se luta corpo a corpo. A tomada de Nan-Hsiang pelas tropas japonesas tornará muito perigosa a situação de Cha-Pei, especialmente se os japoneses atravessarem a via férrea de Changai para Nanquim, a fim de tentarem desalojar os chineses das posições que ocupam ainda naquele bairro.

Da mesma origem informam que 5 aviões japoneses bombardearam a estação de Sun-Kiang e as casas circundantes, matando mais de 200 pessoas e ferindo 400.

O representante do exercito japonês declarou que as tropas nipônicas que marcham para sul atingiram ontem, às 18 horas, o rio Fu-Matang, atravessando o Ta-Zang, nas proximidades imediatas da aldeia que as tropas chinesas ainda ocupam. O avanço dos japoneses provoca entre Ta-Zang e Kiang-Wang um movimento de retirada das tropas chinesas, cuja retaguarda defende, no entanto, asperamente, o terreno. Os japoneses avançaram a sudoeste do sector de Kwang-Fu em direcção a Nan-Ziang.

O caso do «Tamom Maru»

LONDRES, 25.—De Geeland (Australia) comunicam à Reuter: «Os trabalhadores das docas que se tinham recusado a descarregar o vapor japonês «Tamom Maru», concordaram em retomar hoje o trabalho.»—(Havas)

Gabardines e Impermeaveis

Sobretudo, fatos, camisaria, relógios, ourivesaria e todos os artigos a prestações mensais

Só na antiga casa **PINHEIRO LOPES, L.ª**

R. CRUCIFIXO, 31-2.º — Telef. 21442

ACADEMIA DE CORTE GEOMETRICO

«SISTEMA MAGUIDAL»

Rua da Palma, 219-2.º

Telefone 21966

Cursos de corte de fato para homem, individuais e colectivos

MATRICULAS ATÉ 30 DE OUTUBRO

Cursos por correspondência

Matriculas permanentes

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sífilis

1. N. de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 2 8081

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 49, 1.º

Telef. 21738

AERONAUTICA

«Records» femininos

MOSCOVO, 25.—A aviadora Valentina Grisodounova e a navegadora Marina Raskova bateram, quase o duplicando, o «record» internacional feminino de distancia em linha recta, percorrendo cerca de 1.500 quilómetros num avião ligeiro com um passageiro. O precedente «record» de 1936 pertencia à aviadora americana Ellen Mac Closekey.—(Havas)

O vôo «Lientenant de vaisseau Paris»

RABAT, 25.—O «Lientenant de vaisseau Paris» levantou hoje vôo às 7 e 40, do porto de Lyautey com destino ao Brasil.—(Havas)

MARAVILHOSA DESCOBERTA

PARA

BRANQUEAR A PELE

QUE UM QUIMICO FEZ POR UM FELIZ ACASO

Quando um químico parisiense procedia a experiências no seu laboratório, admirou-se do surpreendente efeito branqueante e suavizante produzido por um pouco de «branco de oxigénio», que, acidentalmente, lhe caía na mão. As escamas rugosas e as manchas da pele desapareciam, dando origem a uma nova epiderme fresca e clara, com uma estrutura branca e fina. Experimentado no rosto de numerosas senhoras, tornou-lhes a pele 3 a 5 tons mais branca e deu-lhe uma indescritível doçura av-



ludada semelhante a das partes delicadas do corpo, cuidadosamente protegidas.

Por exclusivo privilégio a quele «branco de oxigénio», encontra-se, agora, no Novo Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Penetra, dissolve e faz desaparecer todos os pontos negros, fecha os poros dilatados e dá á tez um esplendor nunca obtido, até hoje, por outro qualquer produto de «toilette» ou de beleza. Apesar da adição do «branco de oxigénio» ao Novo Creme Tokalon, Cór Branca, o seu preço não foi aumentado. Comece, V. Ex.ª, a empregar-lo hoje mesmo e verifique os seus rápidos resultados. Garantimos o êxito, ou então, o dinheiro é restituído.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora

Para tapetes, passadeiras e alcatilas há em Lisboa uma casa especializada.

Quintão, Rua Ivens, 32

QUEREIS SER BEM SERVIDOS?

— Ide ao Restaurant Timpanas

R. DO SALITRE, 16. — Telef. 5 0927.

ESTORIL

Casa alugue-se até Julho de 1938, no Parque do Estoril, junto a estação de Caminho de Ferro e praia, mobilada, todo o conforto, aquecimento central, água quente e fria, quartos de banho, telefone, informa na Empresa Electrica, Lda, Estoril, telef. 90, e rua da Prata 122—Lisboa telef. 25359.

MAURICIO

DECORAÇÕES E MOBILIARIO

As mais elegantes criações

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 2298

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

66 oio do territorio e 72 oio da população do país ficaram sob a administração nacionalista depois da conquista das Astúrias

SALAMANCA, 25.—O navio de guerra nacionalista «Almirante Cervera», apresou mais dois barcos a bordo dos quais seguiam com destino a França 150 dirigíveis asturianos. Em dois dias, aquele navio de guerra conseguiu aprisionar mais de 1.000 milicianos que pretendiam fugir para França a bordo de diversas embarcações. Os jornais nacionalistas acentuam que ajudar actualmente os republicanos, depois da sua derrota nas Astúrias, equivale a prolongar por mais algum tempo a derrota inevitável de Valencia e a aumentar o numero de vítimas da guerra civil. A libertação da Guipuzcoa, Biscaia, Santander e Astúrias—dizem os referidos periodicos—incorporou na Espanha nacionalista 20.500 quilómetros quadrados e mais de 2.100.000 habitantes. 72 % da população espanhola está sob o domínio de Franco, que se encontra também senhor de 66 % do territorio de Espanha.—(Havas)

As operações militares

O Comunicado do Ministerio da Defesa Nacional de Valencia diz: Frente do Centro—num reconhecimento feito ás ultimas casas do bairro excentrico de Zofio, situadas em frente dos nossos postos avançados, as forças republicanas ocuparam 6 casas.

Frente Leste—repelimos energicamente um forte ataque dos rebeldes ás nossas posições de Pueblo de Albeton. Depois de intensa preparação da artilharia o inimigo atacou as nossas posições do ermitio de San Pedro com forças moursas e do Tercio, tendo sido repellido com pesadas perdas. Seguidamente atacou com tal violencia que as forças republicanas foram obrigadas a recuar perante a superioridade numerica dos rebeldes.

Frente do Sul—o inimigo continuou a canhonear Valsequillo. Em Teruel os republicanos num reconhecimento em direcção a Pico del Zorro apoderaram-se de diversas caixas de munições e bombas, assim como de importante material de guerra.

De Madrid dizem que no bairro de Usera os nacionalistas contra-atacaram as posições que os governamentais conquistaram ontem e conseguiram apoderar-se de parte do terreno perdido. No entanto, os republicanos continuam senhores de seis casas fortificadas que constituem não só um observatorio, mas também postos avançados donde dominam directamente as trincheiras nacionalistas. A resistencia governamental foi muito viva e as tropas atacantes sofreram perdas importantissimas.

Acrescentam que ao sul de Madrid as tropas governamentais apoderaram-se de 40 casas no Baixo Cerro Blanco, no sector de Usera. Enviadas em reconhecimento, as tropas governamentais puseram-se em contacto com os insurrectos e atacaram á granada as casas onde o inimigo se tinha fortificado. O primeiro ataque foi efectuado de frente e os insurrectos concentraram num ponto todos os efectivos para resistir. Entretanto outros grupos atacaram pelos flancos, o que permitiu aos do centro ocuparem os objectivos assinalados.

Ao sul do Tejo—dizem ainda—as baterias republicanas do sub-sector da Estremadura bombardearam intensamente as linhas insurrectas para dispersar concentrações de tropas muito importantes.

Madrid informa também que, a oeste da estrada de Aragão, no sub-sector de Balena, as tropas governamentais efectuaram um reconhecimento avançando no territorio insurrecto sem en-

contrar o inimigo. Os grupos de reconhecimento eram protegidos por «tanks» e por cavalaria. Durante 4 horas as tropas republicanas percorreram, explorando, o territorio insurrecto, voltando ao ponto de partida depois de cumprida a missão.

Ataque aereo a Barcelona

BARCELONA, 25.—Cerca das 4 e 45, as sireas deram o sinal de alerta á população. Com efeito viram-se 9 a 10. Imediatamente foram ao seu encontro aparelhos governamentais, tendo-se travado um combate durante o qual foi abatido um trimotor insurrecto, que caiu em chamas nos arredores da cidade. Os seus ocupantes, italianos ao que parece, morreram carbonizados. Corre o boato de que se encontrou a sua documentação. Segundo outro boato—ainda não confirmado oficialmente—foi abatido outro trimotor insurrecto, que caiu no mar.—(Havas)

Milicianos vermelhos que regressam a Espanha

MONTAUBAN, 25.—Passaram nesta estação em direcção a Espanha, via Port Bou, 5.000 milicianos governamentais, não armados, que enchiam varios comboios. Quando chegaram a Montauban seis deles conseguiram fugir. Descobertos pouco depois, foram conduzidos ao posto para verificação da sua identidade. Os fugitivos declararam que queriam ver suas famílias que estão residindo em França. As autoridades francesas obrigaram-nos a seguir viagem para Espanha num comboio desta manhã.—(Havas)

Um golpe vermelho em Tanger?

BERLIM, 25.—O «Voelksischer Beobachter» informa de Ceuta que a policia internacional de Tanger constatou que agentes do Komintern, de acordo com supostos hispano-bolchevistas, preparavam um golpe de mão para se apoderarem de Tanger. A frente deste «complot» encontrava-se um membro do Komintern, um tal Julio Torwera, que estava encarregado de entregar Tanger aos bolchevistas. As tripulações de alguns navios sovieticos que se encontravam, como por coincidência, naquelas paragens, deviam secundar os conspiradores. No domicilio de Torwera foi encontrada uma grande importância em dinheiro. Torwera pôs-se em fuga.—(D. N. B.)

Vapor francês afundado

PERPINHÃO, 25.—O torpedeiro francês, «Mars», dirige-se para Port Vendres para onde conduz a tripulação do navio de carga, «Oued Mella», que, como se sabe, foi ontem bombardeado entre as Baleares e a costa espanhola por um avião desconhecido. O «Mars» chegou junto daquele cargueiro ao mesmo tempo que o torpedeiro «Milan». Aqueles dois navios de guerra passaram a noite nas imediações do «Oued Mella» e chamou-se até um rebocador de Marselha. Porém, como de noite o mar esteve muito agitado quando amanheceu o «Oued Mella» tinha desaparecido. Supõe-se que se afundou.—(Havas)

PARIS, 25.—O bombardeamento do navio de carga francês «Oued Mella» por um hidro-avião de origem desconhecida produziu profunda impressão em Paris. Foi ordenado um inquerito minucioso para estabelecer nomeadamente a nacionalidade do aparelho agressor, sobre o qual faltam até agora indicações precisas. Assim que se recebam essas informações, o governo francês estudará as decisões a tomar devido áquele grave incidente.—(H.)

A situação internacional vista no seu conjunto pela imprensa francesa

PARIS, 25.—O correspondente do «Matin» em Roma, comentando a viagem de Von Ribbentrop áquele capital, escreve: «Em certos meios politicos de Roma atribui-se ao Fuehrer a intenção de propor brevemente a criação dum grupo politico austro-romeno-checo-hungaro, grupo neutro estabilizador encarregado de exercer a função de tampão entre o bloco Roma-Berlim e o entendimento Paris-Londres. Esta intenção teria sido objecto de sondagens junto de Mussolini, o qual teria prometido prestar toda a sua atenção no prazo mais breve possivel».

O correspondente do «Jour» em Genebra, diz: «A viagem a Roma de Von Ribbentrop, amigo pessoal do chanceler Hitler, permitiu assentar definitivamente no plano de acção comum italo-alemão: primeiro—com respeito ao problema espanhol e trabalhos do «comité» de Londres, pois a Alemanha não deseja provocar a ruptura brutal das negociações londrinas, mas ganhar tempo; segundo—quanto á crise no Extremo-Oriente, Von Ribbentrop pediu a Mussolini que assinasse com o Japão um pacto anti-comunista segundo o modelo do tratado germano-nipónico; relativamente á Palestina tratar-se-ia de reclamar o envio duma milicia internacional e propor a substituição do mandato britânico por uma especie de governo internacional segundo o modelo da comissão do Sarre, de que fariam parte a França, a Inglaterra, e Alemanha e a Italia».

Finalmente, no que respeita ao problema colonial Von Ribbentrop teria comunicado o programa das proximas reivindicações minimas da Alemanha, que dentro em breve se tornará publico em Berlim, compreendendo nomeadamente o regresso á Alemanha do Togo, Camerun, Ruan e Urundi, assim como a criação em Africa dum vasto territorio internacional submetido á exploração comum da França, Inglaterra, Alemanha e Italia».

O «Petit Journal» diz que se fazem esforços tanto em Londres como em Paris para levar os sovietes a associarem-se ás propostas franco-inglesas. Deve dizer-se que Maisky não rejeita esta plataforma. Declarou unicamente que a U. R. S. S., conservando-se á margem, não incomodaria a aplicação, mas a Italia e a Alemanha exigem que as decisões sejam tomadas por unanimidade. Não há que contar com o menor enfraquecimento da solidariedade italo-alemã. Afirma-se em Londres que depois da visita de Von Ribbentrop a Roma, o Reich e a Italia, agirão de pleno accordo com respeito a todas as questões relativas á questão de Espanha. De resto o Reich será representado amanhã no sub-«comité» de não-intervenção por Von Ribbentrop, o qual regressou precipitadamente a Berlim e se avistará hoje com o Fuehrer, que partiu de Berchtesgaden para a capital alemã.

A «Humanité» diz que «é preciso reavivar a comissão de Londres. A França não tem o direito de se deixar «enrolar» como esteve quasi a fazê-lo na semana passada. O seu ministro dos Estrangeiros disse que deviam acabar os equívocos. Já decorreu um mês depois de pronunciadas estas fortes palavras e o equívoco continua. Se já se não trata nem de inquerito nem da retirada simbolica para que serve prosseguir-se na comedia de Londres?»

A «Republique» escreve: «Notar-se-á que não se produziu nenhuma das catastrofes anunciadas. A Inglaterra quer a paz e não deixará que se dê a explosão. Evidentemente as negociações serão dificeis e sobretudo longas».—(Havas)

A reunião de amanhã em Londres

LONDRES, 25.—Corbin, que regressou de Paris ontem á noite, visitou Eden esta manhã. Crê-se que Corbin conversou com Eden acerca da reunião do sub-«comité» de não-intervenção, amanhã, e expôs-lhe o ponto de vista do seu governo. E provavel que Eden presida também amanhã á reunião do sub-«comité».—(Havas)

O marechal Blomberg nos Açores

Os jornais dos Açores chegados hoje a Lisboa consagram largos relatos á recente visita do marechal Blomberg, ministro da Guerra do Reich, a Ponta Delgada.

Acompanhavam Blomberg os seguintes officiais do Exercito alemão: coronel Reinecke, tenente-coronel Krappe, major Biebel, capitão de corveta Frehr, von Wangenheim, majores Zeitler, Jost e Hartmann e capitães Burkner, Eberhardt e A. von Blomberg este ultimo filho do illustre visitante.

ALUGA-SE

Rez-do-chão e cave

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 18.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

A CRISE BELGA

(Continuação da pagina central)

Antes da sua partida, Van Zeeland conseguiu um magnifico triunfo eleitoral, obtendo em 11 de abril 275.820 votos, contra o seu concorrente Degrelle, chefe do rexismo, que apenas reuniu 9.242 votos. A intervenção do arcebispo de Malines tornou ruidosa essa eleição que demonstrou exuberantemente como a nação apoiava a politica da união nacional que tinha em Van Zeeland o seu mais illustre representante.

Durante a ausencia na America do chefe do governo belga, os problemas de ordem interna complicaram-se. Ao recrudescimento da campanha rexista, que assumiu aspectos de singular violencia depois da derrota eleitoral, correspondeu o inicio do ataque parlamentar e jornalístico fundamentado

na situação de Van Zeeland no Banco Nacional. A opposição criticava a forma por que este se fizera substituir no cargo de vice-governador e considerava irregularmente recebidas as quantias pagas a Van Zeeland pelo Banco, enquanto ele ocupava a presidencia do governo.

O parlamento tratou, em 7 de setembro, do assunto e o chefe do gabinete alcançou uma significativa maioria. Mas a estabilidade e a homogeneidade do governo estavam gravemente comprometidas. O decreto de amnistia, que provocou uma attitude ostensiva dos antigos combatentes, a demissão do ministro da Justiça e o accordo com a Alemanha vieram tornar inevitavel uma larga recomposição ministerial e com ela o afastamento de Zeeland, desejoso de reconquistar a sua liberdade de acção.



RETIRO DA SEVERA

—HOJE—

Deonilde Gouveia
Julio Proença
José Tovar
Jantares a 12\$00
Servem-se banquetes.

Retiro da Severa (Cine-Rex)

—HOJE—
Rua da Palma

Maria do Carmo Torres
José Porfirio
José Pereira
ENTRADA FRANCA

HOTEL MIRAMAR

Monte Estoril
Hotel Costa Sintra

Ecos

AS declarações do rei Jorge VI no discurso da Corôa, pronunciado ontem na cerimonia da abertura do Parlamento, foram, como aliás é da praxe, sobrias, hirtas, limitadas.

No ponto de vista interaccional elas assemelham-se a um índice, e mesmo assim só com os títulos capitulares, e têm o tom glacial de optimismo.

Ao seu povo, o rei Jorge testemunha agradecimentos e oferece esperanças de melhores dias para o mundo, do qual a Inglaterra nunca se isola.

As falas de um rei não comportam hoje uma particula de «sensacionalismo». Este aspecto dos humanos discursos cabe aos ministros, aos «primeiros», aos chanceleres, aos grandes responsáveis.

Os simbolos—são mudos, pois quando falam não dizem nada.

Reside talvez nisso a virtude do seu prestígio.

* * *

GOURAUD, o prestigioso general francês, mutilado, governador militar de Paris—deixou a cidade, da qual era uma figura familiar, de um heroísmo calmo.

A proposito lembra-se que ha poucos anos, em momentos de agitação extremista, houve uma solenidade no Panteon. Parte da multidão exaltada, por qualquer questão que andava na ordem do dia, produziu uma manifestação de desgosto ao Exército, e de tal forma que muitos officiais, para evitar serem desrespeitados ou, na alternativa, estabelecerem um conflito seriamente gravissimo, saíram pelas portas traseiras do monumento. Gouraud não os seguiu. Escravessou a grande porta, desceu as escadas e tomou direito, entre a multidão antes enfurecida, ao seu carro.

Fizera silencio. A aparição do general acalmou todas as imprecações.

Na contingencia aquele silencio acalmante equivalia a uma aclamação apoteotica.

* * *

LORD Camrose, que dirige importantes jornais ingleses, fez uma viagem á Alemanha. Tanto bastou para que Oswald Mosley, o conhecido fascio-nazi inglês, que não simpatiza com Lord Camrose, o atacasse num jornal. E o menos que encontrou para deprimir Camrose foi acusá-lo de ter sangue judeu.

O Lord, que aliás não acha que é crime ser israelita, mas de facto o não é, ripostou assim, com a maior naturalidade:

—Eu fui á Alemanha e vi Hitler. Aham que isso seria possivel se eu fôsse—judeu?

Com efeito, Hitler não pode com os descendentes de Israel, mas estes pagam-lhe na mesma moeda. «Nem vê-lo», admitindo que na Alemanha ainda ha judeus.

Cousas todas muito curiosas no século XX.

* * *

LE Gentil publica, no ultimo numero do «Temps» chegado a Lisboa, um folhetim sobre o movimento literario português que, embora incompleto, é bastante simpatico para nós. Faz historia desde o século XIX até nossos dias, distinguindo algumas das correntes predominantes da nossa vida mental e citando varios nomes de relevo.

TEMAS DA ACTUALIDADE

CULTURA E TECNICOS

Um dos mais graves problemas da hora presente, em materia educativa, e que se impõe agudamente á opinião publica dos países civilizados, é esse—tambem já preocupante em nossa terra—de harmonizar a necessidade de manter e fortalecer a cultura geral com as exigencias, dia a dia menos limitaveis, da especialização tecnica.

Engenheiros, medicos, industriais, agronomos, architectos, advogados, mesmo—qualquer profissional, em suma, desejoso de exercer honesta e competentemente a respectiva profissão—quasi lhes será impossivel obter oportunidade para alargar o seu interesse e os seus estudos, além das fronteiras definidas e severas do mister a que se dedicaram. Estão cativos, ficam presos da imensa e crescente quantidade de novas noções, de elementos novos, de teorias e de praticas novas, que a ciencia e a experiencia lhes oferecem, ou apresentam á sua reflexão e investigação. Mal nos iria, aliás, se acaso os desprezassem. Pouco ou nada, afinal, sofreriam os tecnicos, excepto, e nem sempre, a perda do respeito alheio. Muito sofreriam, porém, aqueles que dependessem dos seus conselhos, da sua acção, da sua autoridade, das suas intervenções e propositos.

Não se trata, pois, de diminuir a preparação que lhes é indispensavel, reduzindo cursos, abreviando leituras ou trabalhos de oficina e laboratorio. Apenas, de fornecer ao aluno, antes da aprendizagem intelectual particularizada, um conjunto de principios, de estímulos e de sugestões que lhe permitam impedir a ausencia de atenção perante a arte, a literatura e todas as manifestações do génio e da sensibilidade humanas, alheios á especialização escolhida. «A cultura completa», diz um pensador, «conduz á verdade. Ser culto não traz a felicidade, mas dá força e calma, e inspira uma salutar attitude de modestia—porque subentende o conhecimento e a insubstituivel conveniencia, para cada homem, de tudo quanto fizeram e pensaram os outros homens». Assim, é, simultaneamente, um apoio moral e um alicerce mental. Fonte de disciplina para o individuo e para a sociedade,—não se mentirá afirmando que o mundo de hoje não andaria tão agitado e perturbado, se não nos faltasse tanto essa norma guiadora e serena, que só a cultura ensina e só a cultura resguarda e transmite, de geração a geração.

Embora difficil, o problema não parece insolúvel:—resolvê-lo é, talvez, uma simples questão de melhor, de mais tranquillo arrumo dos factos, leis, exemplos e lições a aprender. Não ignoramos que o mundo actual gira ou caminha sob o signo da velocidade—e do economico. Estudar depressa, para ganhar dinheiro depressa—eis o que se procura e que, vistas bem as cousas, se compreende e justifica até certo ponto. A cultura geral não produz lucros, não se avalia em dinheiro? Seja! Mas constitui um metodo ou um auxiliar de aperfeiçoamento e autonomia espirital, desvendadora, como é, dos segredos da Beleza e da alma. O caso será, unicamente, applicá-lo enquanto fôr tempo. Por outras palavras:—enquanto o adolescente, pelas condições de idade e de inteligencia, vive liberto da pressão inevitavel das feias e cruéis realidades que não perdóam.

Tiro aos pombos

Oferecido por um grupo de amigos, realizou-se ontem um jantar de homenagem ao distinto atirador sr. Silva Gama, pelo triumpho que alcançou no torneio de tiro aos pombos no «stand» do Club Português de Tiro a Chumbo.

Nas duas provas disputadas ontem, entre os melhores atiradores, Silva Gama ganhou brilhantemente duas taças, a «Dourada Super X» e a «Vencedor do Campeonato de Lisboa».

Assistiram os srs. D. Jorge Figueira, Joaquim Narciso, Candido Torres, Antonio Montez, Antonio Antunes, José Veiga, Amílcar Pinto, Manuel Santos, Jacob Levy, Eduardo Maia, José Fernandes Junior, Alfredo Morais, etc.

Num entusiastico brinde, Antonio Montez salientou a acção do homenageado em favor do desporto de tiro.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

DANÇA

LIÇÕES PRÁTICAS, diurnas e nocturnas, desde 5\$00.

Prof. MACHADO e suas ajudantes
Rua dos Fanqueiros, 286-1.º

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 106, 1.º cto.

TELEF. 4 6857

Ecole Française de Lisbonne

25, PATIO DO TEJOLO

TELEF. 2 0209

Director: M. Pourverelle

SECÇÃO PORTUGUESA:

Cursos primários—Cursos secundários com estudo obrigatório de francês em todas as classes.

Brilhantes resultados obtidos nos exames.

SECÇÃO FRANCESA:

Enseignement primaire et secondaire—Aluna apresentada ao «Baccalauréat», em Bordeus tendo obtido distincção.

JARDIM INFANTIL: Professora especializada

Instalações modernas—Abertura em 15 de Novembro

Cursos nocturnos de francês pratico para adultos

Ecos

* * *

AMBROISE Volland publicou, nas Editions Albin Michel, um livro assim intitulado—«Souvenirs d'un Marchand de Tableaux». São as suas «memorias». Interrogado por uma senhora, em casa de quem jantava, sobre os meritos das religiões, respondeu:

—Concedo o primeiro lugar á religião israelita, a segundo ao protestantismo e o terceiro ao catolicismo.

—Quais as razões de tal classificação?—preguntou-se a dona da casa. Eis a sua resposta:

—Senhora, sou dum país onde os habitantes têm horror ás correntes de ar. Ora, nas sinagogas conserva-se obrigatoriamente o chapéu na cabeça; os templos protestantes, onde não é de uso ficar coberto, são pelo menos convenientemente aquecidos; nas Igrejas catolicas, pelo contrario, temos de estar de cabeça nua, sob abobadas glaciaes, expostos a ventilações que vem de todos os lados».

Ambroise Volland é o exemplo tipico do home que julga as cousas não pelo que elas valem, mas pelo que elas representam como conveniencias e utilidades. Pelo facto de ser bastante calvo, constipa-se com frequencia.

Detesta, por isso, os lugares onde dominam as correntes de ar.

Para ele a religião não se refere á alma e ás aspirações supremas, porque a sua calvicie tem para ele mór valor que o firmamento. Esta maneira futil de fazer ironia sobre assuntos anti-ironico caracteriza um grande numero de escritores que tem o cerebro de verdadeiros Polichinelos...

* * *

ANTIGA livraria monastico-real do palacio de Mafra—riquissima e vasta—está, como se sabe, integrada naquele monumento nacional, e até agora não estava regularmente patente ao publico.

Continua integrada no conjunto do palacio, mas vai ser restituída á sua função como instrumento de cultura, aberta á consulta publica.

Por um decreto hoje publicado aquella preciosa biblioteca, a partir de 2 de janeiro, pode ser frequentada por estudiosos, sujeita, para efeitos tecnicos, á directa superintendencia da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos. O pessoal da Biblioteca, 2 bibliotecarios, 1 aspirante e 2 continuos, depende do Ministerio das Finanças.

Os bibliotecarios serão transferidos de outras bibliotecas e arquivos, e no caso de nenhum funcionario requerer transferencia, ou os requerentes não convierem ao concurso, será aberto concurso documental entre diplomados com o curso superior de bibliotecario arquivista.

* * *

EM Bernay, França, foi condecorada com a Legião de Honra uma illustre senhora, Madame Sainte-Opportune. Prestou grandes serviços ao seu país na guerra de 1870 e são notorios os seus actos de benemerencia.

Mas talvez não tenha sido alheia á distincção e circunstancia daquela castela ter atingido ha três dias a bonita idade de 106 anos. Goza saude, está lucida, e confia que o bom Deus lhe prolongue ainda a existencia. E estes são os votos da comuna a que a veneranda dama assiste, com a sua generosidade e o seu patriotismo.

UM PORTUGUÊS ILUSTRE

PALESTRA MEDICA

TE

O comendador Pereira Inácio e a sua prodigiosa ascensão

O nosso artificialismo europeu não compreende, por vezes, em todo o seu justo valor, certas personalidades que se afirmam pujantemente no campo positivo das realizações. Para ele, fora do campo das abstracções científicas e literárias ou do tumulto atreador da política quasi não existem notabilidades. No entanto—neste século de dinamismo em que a técnica industrial assumiu proporções extraordinárias de perfeição e se impõe, por toda a parte, como uma deusa miraculosa de renovação e progresso—é, com toda a evidência, errada uma tal atitude.

Com efeito, não são sómente, o sabio, o artista, o literato e o politico que constituem, justamente, a «élite» das sociedades humanas.

Não são apenas as puras especulações do pensamento e da sensibilidade apurada, nem a energia de vontade de um politico que compõem a mirífica rosacea de tudo quanto no espirito humano ha de melhor e de mais belo.

E' preciso que notemos tambem o homem de acção, se quisermos que a nossa admiração seja integralmente justa. É certo que o politico é, sobretudo, homem de acção, é no industrial que a energia construtiva aparece escoimada de todo o laivo contemplativo para florir numa plena liberdade de acção.

Só na vida economica aparecem os portentosos Hercules para quem o «fiat» biblico é quasi uma realidade palpavel. Eles domam a materia e afeioam-na ás necessidades mais urgentes do genero humano. Fazem surgir de um embrião mesquinho um mundo gigante e têm a satisfação voluptuosa de dizer aos outros, imitando a escola: «eu fiz, eu produzi, eu criei, eu agi».

duto, numa area territorial grande como distrito.

Contar a historia dessa empresa, que é um verdadeiro poema de força e de tenacidade, é traçar a biografia edificante do comendador Antonio Pereira Inácio, que, não tendo levado para as terras americanas mais do que a sua fé no futuro, a sua probidade, energia e amor ao trabalho conseguiu alcançá-las de uma pobreza que desesperaria muitos espiritos fracos ás culminancias de um verdadeiro potentado industrial.

Poderia Antonio Pereira Inácio gozar sibiamente os faustos do seu trabalho, na terra onde teve a gloria de triunfar tão retumbantemente; mas a alma grande e nobre que possui não o quis assim.

E' que Pereira Inácio é um homem de sentimento. Ele julga dever aos seus semelhantes uma parte consideravel do que possui, e filialmente tributa á Patria que o viu nascer um grande amor e enternecido carinho. Preocupa-se extraordinariamente com as condições de vida e progresso do povo português, como o atesta eloquentemente a sua obra educativa e assistencial em Baltar, onde nasceu. Para ele, a hygiene publica e a instrução popular são condições indispensaveis para o ressurgimento nacional; e assim, não se consa de, em toda a parte, pregar, com apaixonado ardor, essa cruzada dignificante e altamente patriótica.

Pereira Inácio é um forte, um bom e um patriota. Adepto entusiasta do Estado Novo, para ele Salazar é um simbolo sagrado de regeneração e progresso desta terra quinhentista. Vai o prestante cidadão embarcar para o Brasil. Queremos que o acompanhe esta singela homenagem em que se traduz toda a simpatia que nos merece a sua attitude sempre tão digna e prestimosa, em tudo o que se refere ao bem da Patria, que ele honra, com tão singular brilho, nas terras distantes de Santa Cruz.

Todos os nossos melhores votos vão com ele, e, entre eles, o mais veemente é, com certeza este: que volte breve!

DOMINGOS PIMENTEL

Choque com uma ronda da G. N. R.

Na avenida da India, deu-se esta manhã, pelas 6 horas, um desastre do qual resultou ficar com uma perna fracturada o soldado n.º 32 da Guarda Nacional Republicana, José Ferreira, de 32 anos, morador na largo da Ajuda, 14.

No automóvel A C 92-96 regressavam do Estoril Joaquim de Matos, de 37 anos, morador na rua Heliodoro Salgado, 57, rez-do-chão, condutor de automóveis; Manuel Fagarro, de 37 anos, também condutor de automóveis, morador na calçada de Arroios, 46, rez-do-chão; e Maria Correia dos Santos, de 40 anos, moradora na rua de S. Marçal, 84, 4.º. Ao chegarem á avenida da India depararam com a ronda da G. N. R., com a qual foram chocar, por trazerem grande velocidade e não poderem travar o carro, colhendo especialmente o soldado José Ferreira e a sua montada, que morreu, ficando ferida também a do companheiro, que conseguiu desmontar a tempo.

O soldado foi transferido para o hospital da G. N. R. ao Carmo, e os passageiros do automóvel seguiram para suas casas, depois de tratados no hospital de S. José.

ESCOLA FECHADA

OLEIROS, 24. — Com grave prejuizo do grande numero de alunos que frequenta a escola do sexo masculino desta vila, ainda aquela se encontra fechada por falta de professor.

Pedem-se providencias urgentes, a bem da instrução das crianças.

DESASTRE DE VIAÇÃO

No hospital de S. José faleceu o jornalista José Mestre, de 23 anos, que em Almôdovar, terra da sua naturalidade, e quando seguia em bicicleta, chocou com a camioneta da carreira do Algarve.

NOVO MAPA DE PORTUGAL

Da Livraria Avelar Machado recebemos um excelente mapa de parede com a nova divisão administrativa de Portugal.

A protecção á criança

Se é certo que a base de uma sociedade é o individuo, como a querem sã enquanto esse individuo fôr doente?

A criança é como o feijão... as plantas em geral, quando se lhes não dá adubo, agua, boa terra, sol e um esteio que o ampare adoece e morre, ou vive morrendo quando apenas uma parte de estas exigencias se lhes satisfaz.

Claro, a criança que não fôr convenientemente tratada, acarinhada e cultivada, fisica e mentalmente, não pode dar o rendimento da que usufrui todos estes cuidados desde a hora em que veio ao Cosmos.

Assim, uma criança que não seja convenientemente tratada, e isso não implica, apenas, dar-se-lhe o pão de cada dia—que é capital, é claro!—sem a hygiene de toda a hora e sem os exercicios fisicos que a sua idade fôr, surdamente, exigindo, toda a sua existencia será um fardo para a sociedade que a desprezou na infancia, exigindo-lhe, a cada momento, uma assistência medica que não pode pagar, em geral, e portanto deixou de produzir, uma vez que não trabalha (o medico e a medicina, inédito).

Quere dizer, não só deixou de produzir mas, mais! carrega encargos a que a sociedade não pode fugir, com as mil e uma doenças que a sua constituição doentia lhes facilita e ocasiona mesmo.

A criança, pois, carece de cuidados para que se não tem olhado tanto como o alcance de tais medidas o exige, a não ser que queiramos continuar a *sobrecarregar-nos* assim e a consentir nesta falta de protecção—que chega a ser criminosa—de deixar que qualquer tome conta de um enjeitado, sem se saber as mãos em que esse inocente vai cair.

E' o caso de um doente da minha clinica: Uma criada qualquer dá á luz um filho. Este era, claro, um estorvo na sua vida...

Precisava, portanto, arrumá-lo de alguma forma, pois com ele era impossível ganhar a vida em casa de ninguém, que a não quizeriam, evidentemente!

Deu-a a criar mediante uma quantia X, que satisfizes durante os dois primeiros meses.

Depois, naturalmente o seu ordenado não lhe dava para tanto e resolveu—sabemos lá nós com que dôr!—desaparecer... deixar o seu filhinho, o primeiro fruto do seu sangue, que tanto encanta todas as mães e de que aquela se havia de privar por força!...

Já não quero levar em conta a tortura, para aquela pobre mãe, de ter de abandonar um ente tão querido, não, não quero.

Deixo que cada um sinta, por si, quanto a dôr dessa mulher lhe possa fazer, mas a criança?!

Como é que uma criancinha fica á mercê de uma mulher qualquer (no caso presente tenho a impressão que teve sorte) que tanto o pode olhar como filho como o pode escorraçar e inutilizar, vendo-o como um fardo para que em nada contribuiu?

Não... mil vezes nunca!

E' deshumano um desprezo destes pela criança e uma falta de caridade, como esta, por uma mãe que se obriga a separar-se do seu filho, por faltas de que ela não é culpada...

E tudo porquê?

Por falta de visão, de lembrança, por uma simples «crêche» solucionava um e outro casos!

FERNANDO HENRIQUES VAZ

O VINHO E O MILHO

MOGOFORÉN, 24. — Ha dois dias que chove incessantemente, não permitindo a secagem dos ultimos milhos.

—Já se fazem transacções de vinho novo até 15\$00 cada almude, para ser tirado quando seja permitido o seu transitio.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara inicia, no dia 8 do proximo mês, a sua 19.ª serie de concertos, com a apresentação ao publico de Lisboa do illustre violinista Petre Rybar, que alcançou grandes êxito em Paris, Viena, Praga, Budapeste e outras capitais.

Coloniza

A-pesar do muito que se tem escrito sobre a colonização do nosso imperio ultramarino ainda falta muito que dizer até alcançar a solução do problema em que ela se encerra.

Não é minha, certamente, a opinião que afirma a complexidade deste problema nem tão pouco me caberá a gloria de resolver a sua equação. E' minha opinião, entretanto, que o acerto da operação consiste na aplicação de processos praticos e simples, de preferencia a outros de maior transcendencia científica, mas de resultados inefficazes ou duvidosos.

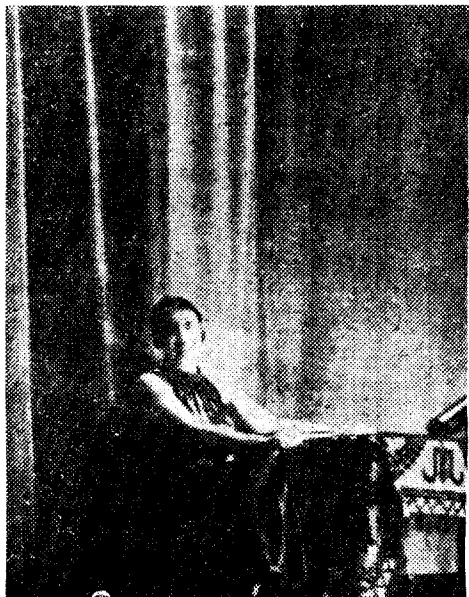
Não é nas paginas de livros didaticos, científicos ou literarios que encontraremos os meios de solucionar um problema de tamanha importancia. Essa solução tem de encontrar-se na criação dum organismo composto por peças de boa qualidade, puxado por engrenagens de elos perfectos e bem forjados.

Esse organismo será tão perfeito quanto se queira, dependendo o seu movimento e funcionamento do acerto das peças e duma boa montagem destas, visto que do seu automatismo é que resultarão os melhores serviços.

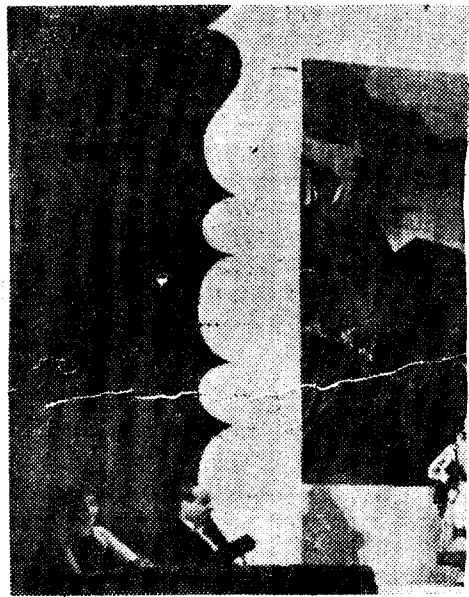
Seria insensatez proclamar a nulidade da escola como base de conhecimentos que nos orientem na resolução de problemas de diversa ordem e natureza, mas é incontestavel que para o acerto de muitos temos que preferir o factor pratica quando não tenhamos que associar esta á teoria, para obtenção de mais completo resultado.

As diversas tentativas feitas para a colonização da nossa Africa têm resultado falhas de caracter pratico, facto que as conduz a completo fracasso. Se quisermos alcançar o fim que visa-

Festa portuguesa em



Antonio Ferro e a poetisa Fernanda de Teófilo, que foi folclorico



Mirit Casimiro illustrou uma das pas com alegres can

Mundanismo

A. IVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, D. Heloisa Maria Moreira de Almeida de Magalhães Celoso, D. Maria dos Prazeres de Malafaia Palma de Vilhena, D. Elvira dos Santos Monteiro, D. Maria Antonia Palma Mourão, D. Matilde Rosado de Salreu Meneses, D. Lidia de Jesus Fonseca Pedroso, D. Maria Tereza Casal e D. Maria Luiza Gomes.

NASCIMENTOS

Por motivo dum parto difficil foi operada pelo sr. dr. Cabral Sacadura a sr.ª D. Laura Candida de Magalhães Videira de Mesquita Lopes. Mãe e filha estão bem.

CASAMENTOS

Para seu filho Paulo José, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Amelia Vidal Abreu, viúva do sr. Francisco Antonio Carvalho Abreu, a sr.ª D. Maria Elena Gerardo da Maia, gentil filha da sr.ª D. Zea Pereira Coutinho da Maia e do sr. João Gerardo Garcia da Maia, presidente da comissão concelhia da União Nacional, na Azambuja, devendo a cerimonia realizar-se nos meados do proximo ano.

EM VIAJEM

Para Paris, onde vai visitar a Exposição das Artes, partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, o sr. D. Caetano Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Regressou da sua Casa da Sobreira, perto de Coimbra, á da capital, com sua esposa, a sr.ª D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos Corrêa de Aguiar, o sr. dr. Antonio de Aguiar, illustre deputado da Nação e vogal do Conselho do Imperio Colonial.

—Acompanhado de sua irmã D. Heloisa Maria, partiu para Tanger, onde vai fazer tirocinio na Legação de Portugal, o sr. D. João Pedro da Costa Sousa de Macedo (Vila Franca), que acaba de terminar com uma alta classificação o curso de ciencias economicas.

MAS DE ACTUALIDADE

acção ultramarina

mos devemos encarar tal problema de frente e dar-lhe a solução pratica que reclama, unica que pode resolvê-lo.

Tenho em minha presença o «Primeiro de Janeiro» de 30 do mês passado, onde se insere um artigo do sr. Gastão de Sousa Dias, no qual o illustre articulista expende sensatas opiniões sobre a colonização de Angola. Peço licença, entretanto, para discordar daquelas em que sua Ex.^a aconselha aberta e incondicionalmente a colonização livre e voluntaria.

Este processo dará resultado, certamente, mas apenas quando a colonização oficial houver atingido certo grau de desenvolvimento e sistematização. Fora disso jamais se conseguirá colonização que tal nome possa merecer.

Sem uma organização official perfeita coordenada e metodicamente agcultada nenhum resultado se obterá e desperdiçar-se-á precioso dinheiro e não menos preciosa actividade.

A dar força a esta opinião servem os estudos da tendencia, indole e educação do nosso povo acumuladas com o conhecimento pratico da sua actuação em certo país estrangeiro.

Para tirarmos todo o rendimento possivel das faculdades de trabalho dos nossos compatriotas é necessario corrigir-lhes os defeitos inatos e pre-c-o coordenar-lhes a acção e disciplinar-lhes a conduta. Só assim poderemos vê-lo feliz por desfrutar dum trabalho fecundo e produtivo.

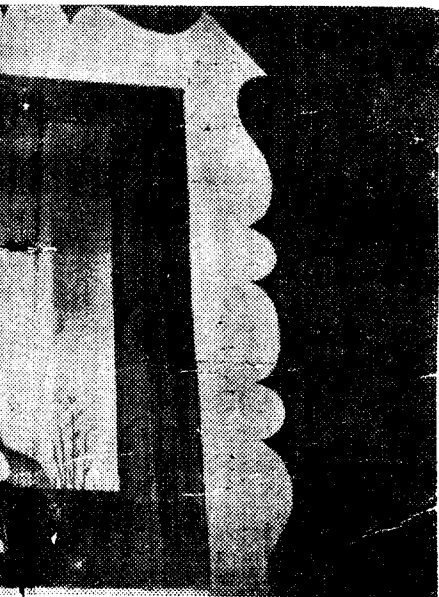
Não me obstinarei em querer que apenas se facilite e proteja a colonização official. Julgo que toda ela, quando por bem orientada, merecerá relativa protecção e carinho.

O que não faria sentido e estaria fora de coerencia seria permitir-se um

Paris



Castro fazendo a sua conferencia no ustrada por interessantes numeros portugueses



gaís da conferencia de Antonio Ferro e da Beira Alta

ou mais sistemas de colonização livre e voluntaria sem coordenação e meto-do.

Nem o sistema corporativo o consentiria nem a boa e sã economia tal admitiria.

Deixar um povo caminhar ás cegas em busca de riqueza é o mesmo que abrir-lhe a porta da desgraça, porque ele a calcaria sem disso se aperceber, enquanto os de olhos abertos lha sub-traíam.

Se queremos efectivamente colonizar, arranijemos primeiramente dinheiro suficiente para custeio das despesas e comecemos por recrutar duzentas familias agricolas entre as que se apresentem mais aptas sob os pontos de vista sanitario e fisico e faculdades de trabalho.

Determine-se para cada familia de cinco pessoas em média, uma gleba de terra, nos lugares de colonização, de 240.000 metros quadrados, proporcionando-lhe ai uma pequena casa, sem luxo mas igienica, e forneça-lhe algum gado de criação e custeio, sementes, alfaias, alguns alimentos e proporcione-se-lhe igualmente credito limitado. Pague-se-lhes passagens desde a origem ao destino e coloquem-se nas respectivas glebas onde encontrarão os recursos indicados.

Coloque-se junto dêsse nucleo de colonização um organismo tecnico, sanitario e administrativo, composto por dois agronomos, dois medicos, dois farmaceuticos, dois enfermeiros, um superintendente administrativo e três adjuntos.

Incumba-se aos tecnicos agronomicos a obrigação de indicarem a cultura ou a especialidade agricola a praticar em cada qualidade de terreno, a maneira mais pratica de semear, tratar e colher, de tratar e criar os animais e de indicar tambem as melhores epocas para realização dos diversos trabalhos agro-pecuarios.

Incumbam-se os medicos de prestar a devida assistencia aos colonos, e aos enfermeiros de fazerem o que por aqueles lhes for determinado.

Deixe-se aos administradores a incumbencia de promover a pratica de todas as actividades, a fiscalização e direcção dos serviços, da cultura, do comercio, da produção, etc., e obrigue-se o colono a trabalhar e agricultar inicial e sistematicamente determinada area de terra para cada especie de sementeira ou plantação nas epocas indicadas pela secção agronomica. Proiba-se ao colono a entrega á ociosidade para que se não limite a fazer figura de senhor feudal agarrado ao ri-fão, ou melhor, ao preconceito de que o trabalho é para o «preto». Premeie-se a iniciativa do colono e dos diversos funcionarios a fim de estimulá-los, e teremos facil meio de vêr coroada do melhor êxito uma obra.

A pratica que tenho da acção e conduta dos nossos compatriotas, adquirida nos meios rurais dum país onde Portugal tem a sua maior colonia, habilita-me a dizer convictamente que a fixação do nosso colono á terra só é possivel e proveitosa dirigida por quem tenha meios para se impôr, além de outro factor que lhe sirva de estimulo.

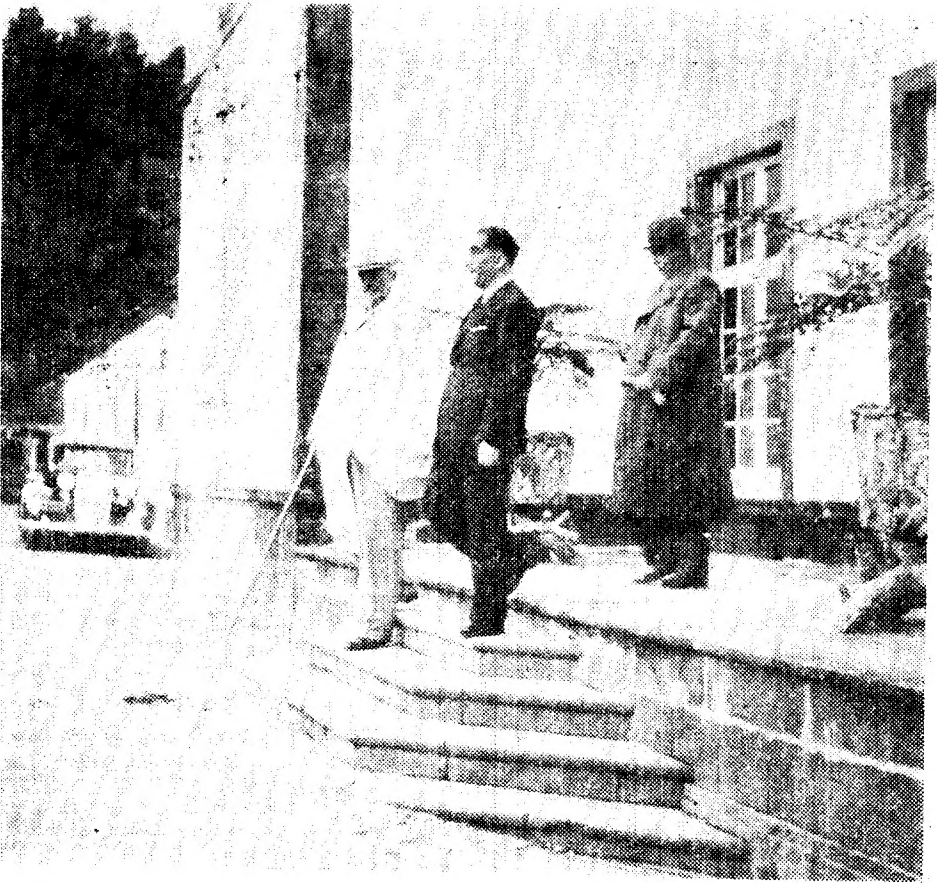
Dar ao colono casa luxuosa e confortavel, sementes, animais, alfaias e colocar sob o seu dominio uma ou duas duzias de pretos é o mesmo que entronizá-lo e colocar-lhe um ceptro na mão; é o mesmo que instalá-lo num palacio encantado onde ele dorme regaladamente e sonha com fantasticas maravilhas.

Pouco persistente e muito voluvel, o português que vive em um grande país agricola, percorre todas as profissões estranhas á sua para se fixar, finalmente, muitas das vezes, naquella que menos lhe conviria e para que menos competencia demonstra. Daí a razão de muitos reveses, entre os quais se salienta o forçado esquecimento ou abandono da patria.

Se se quere, pois, colonizar de verdade, enverede-se por caminho pratico. Organize-se tudo como ai fica esboçado e proceda-se depois ao desdobramento das actividades no sentido de dar maior eficiencia á organização preconizada.

S. B.

Von Blomberg em Ponta Delgada



O ministro da Guerra do Reich, marechal Von Blomberg, (o primeiro a partir da esquerda) durante a visita que fez ao estabelecimento termal das Furnas, na ilha de S. Miguel, durante a sua viagem ao arquipelago dos Açores

A TOMADA DA BASTILHA

que foi um feito de retumbancia mundial, não teve os foros de

SENSAÇÃO que os SALDOS do CHOCOLATEIRO

estão obtendo com a liquidação de LÃS, MALHAS, MEIAS e muitos outros artigos

POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

POR MOTIVO
DE
OBRAS

Rua do Amparo

(esquina da Rua dos Fanqueiros)





JANEIRO

O vosso futuro...

As pessoas nascidas em Janeiro... — não ficarão a dever ao padeiro. Serão muito supersticiosas. Acompanha-las-á sempre na malinha ou na algebeira uma batata crua.

As MULHERES gostarão dos homens. Os HOMENS gostarão das mulheres. (Não se admirem, pois nem em todos os meses sucede a mesma coisa...) Nenhum mal entrará com elas desde que tomem sempre o Café d'A Mariazinha...

Amanhã: As pessoas nascidas em Fevereiro.

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O

TORRIS WATCH

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

RELOJEIRO DE CONFIANÇA

119 - RUA DA PRATA - 123

TELEF. 24210 - LISBOA

TEM TOSSE?

Tome chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos

Rua Correios, 331

AUTO RADIOFONICA, LDA.

Anuncia aparelhos **PHILCO** para automoveis desde 1.000\$00

Agentes autorizados pela Philips Portuguesa

Vendas a prestações com grandes facilidades

Laboratorio para reparações de todos os aparelhos

RUA BRAANCAMP, 62-64

ALEGRE O SEU SORRISO COM KOLYNOS

Kolynos torna brancos e lindos os dentes embaciados. A sua espuma antisséptica introduz-se em todas as cavidades e fendas dos dentes e destrói os perigosos germes que causam as manchas e a cárie. Experimente Kolynos — dirá depois que é maravilhoso.

Representante: Raul Gama
Rua dos Douradores, 31, Lisboa



Quer a sorte grande?
Habitue-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 11E

Leia o

fixe



Feliz
e sem dores
graças á

Cafiaspirina



Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa — Doenças dos olhos, 11 h.

Dr. Bastos — Rins e aparelho urinário — 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 15 h.

Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.

A. Burguete — Estomago e intestinos — 13 h.

Dr. Santana Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho) — Doenças da pele e sífilis — 14 h.

Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 15 h.

Dr. Oliveira Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. — 12 às 14 h.

Dr. Freitas Dinões — Doenças das seios — 16 h.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 11

Dr. M. M. de Queiroz — Doenças da circulação e nutrição às 16 h.

Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Narciso — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.

Dr. Bernardo Vilar — Cirurgia Geral, operações — 5 h.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — 12 às 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo — Pele e sífilis — 5 h.

Dr. Loff — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

Dr. Mario de Matos — Doenças dos olhos — 2 h.

Dr. Mendes Bello — Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes — Doenças das crianças — 5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhas, operações — 2 h.

Dr. Francisco Calheiros — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

Dr. A. Carvalho Dias — Nutrição e impaludismo — 4 h.

Dr. Armando Lima — Boca e dentes, protese — 12 h.

Dr. Aleu Saldanha — Ralo X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc. Estampagem em folha de Flândres.

Latas de fantasia. Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª

Rua da Cozinha Económica, n.ºs 11 a 15

Telefone: 8 1443

ALCANTARA — LISBOA

Transmissões para fabricas

200.000 kilos de veios torneados e chumaceiras automaticas, tambores de ferro fundido e forjado, uniões em todas as medidas, que adquirimos de 120 fabricas de moagem no País.

UNIÃO DE SUCATAS, Ltd.

Rua do Arco a Alcantara, 46

Telefone 6 4214

Leia amanhã o



Arrematação Judicial

Predio na Avenida da Liberdade

No dia 26 do corrente, pelas 14 horas, será praceado no Tribunal da 9.ª Vara de Lisboa (Terreiro do Paço), um grande predio sito na Avenida da Liberdade n.º 166, servindo para moradia, escritórios, hotel, etc. Base da licitação Es. 500.000\$00.

Presta esclarecimentos o procurador Carvalho Lima, Rua dos Douradores n.º 72, 3.º, das 17 às 18 horas.